

FAMILY FILM PROJECT

Arquivo, Memória, Etnografia.
Festival Internacional de Cinema.

PASSOS
MANUEL
—
MAUS
HÁBITOS
—
FACULDADE
BELAS-ARTES
U.PORTO

15-19
NOV
2017



F6

FILM 6

6º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ARQUIVO, MEMÓRIA E ETNOGRAFIA

6TH INTERNACIONAL FILM FESTIVAL OF ARCHIVE, MEMORY AND ETHNOGRAPHY

15-19
NOV 2017

PASSOS
MANUEL
—
MAUS
HÁBITOS
—
FACULDADE
BELAS-ARTES
U.PORTO

EQUIPA / TEAM

DIREÇÃO / DIRECTION
NÉ BARROS, FILIPE MARTINS

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO /
DIRECTION ASSISTANT**
PÁTRICIA DO VALE

**AUDIOVISUAL
E PRODUÇÃO /
AUDIOVISUAL AND
PRODUCTION**
JOANA AMORIM

PRODUÇÃO / PRODUCTION
LÚCINDA GOMES

**SERVIÇO EDUCATIVO /
EDUCATIONAL SERVICE**
MARIANA GUIMARÃES

FINANCEIRO / FINANCE
JOSÉ PAULO SOUSA

CONCEÇÃO GRÁFICA
TELMO SÁ - ESTÚDIO ÀS

WEBSITE
JORGE COSTA

**COMISSÃO DE SELEÇÃO /
SELECTION COMMITTEE**
FILIPE MARTINS, NÉ BARROS
LUÍS MIRANDA

JÚRI / JURY
EFRÉN CUEVAS,
FERNANDO JOSÉ PEREIRA,
EUGÉNIA VILELA

PRODUÇÃO / PRODUCTION
BALLETEATRO
ESTRUTURA FINANCIADA POR /
STRUCTURE SUPPORTED BY:
GOVERNO DE PORTUGAL -
MINISTÉRIO DA CULTURA,
DIREÇÃO GERAL DAS ARTES

**CO-PRODUÇÃO /
CO-PRODUCTION**
CÂMARA MUNICIPAL
DO PORTO

APOIOS / SUPPORT
PASSOS MANUEL,
MAUS HÁBITOS,
FACULDADE DE BELAS ARTES
DA UNIVERSIDADE DO PORTO,
INSTITUTO DE FILOSOFIA
(ESTRUTURA FINANCIADA PELA FUNDAÇÃO
PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA),
IPP, ESMAD,
EMBAIXADA DE ESPANHA

FAMILY FILM PROJECT

RUA PASSOS MANUEL, N.º 137
4000-385 PORTO - PORTUGAL
+351 935 239 023
FESTIVAL@FAMILYFILMPROJECT.COM

WWW.FAMILYFILMPROJECT.COM

PREÇÁRIO / PRICES

SESSÕES DE CINEMA /
CINEMA SESSIONS: **3€**
(**ESTUDANTES / STUDENTS:**
GRÁTIS / FREE)

PASSE GERAL /
FESTIVAL PASS: **8€**

CONCERTOS, PERFORMANCES,
CONFERÊNCIA / CONCERTS,
PERFORMANCES, CONFERENCE:
GRÁTIS / FREE

JANTAR-PERFORMANCE: **15€**
RESERVAS JANTAR-PERFORMANCE
(ATÉ 13 NOVEMBRO ÀS 17H):
PRODUCAO@BALLETEATRO.PT

BALLETEATRINHO: **10€**
INSCRIÇÕES BALLEATRINHO
(ATÉ 16 NOVEMBRO):
[SERVICIOEDUCATIVO@BALLETEATRO.PT](mailto:SERVICOEDUCATIVO@BALLETEATRO.PT)

O *Family Film Project* – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, Memória e Etnografia – retorna para a sua 6ª edição com um programa que incluirá sessões competitivas de cinema, eventos performativos, concertos, conferências e um ciclo de cinema autoral.

O Festival decorrerá ao longo de cinco dias de programação – 15 a 19 de novembro de 2017 –, retomando, uma vez mais, o universo cinematográfico da intimidade, do espaço familiar e da reconstrução da memória – imaginários que têm hoje a sua máxima expressão, seja pela disseminação dos dispositivos da imagem e dos novos suportes mediáticos, seja por aquilo que Derrida apelidou de «febre do arquivo» (*mal d'archive*) ao descrever o espírito da modernidade.

Regina Guimarães será a realizadora convidada desta edição do festival. Um nome incontornável da vida cultural do Porto, com uma vasta obra poética que tantas vezes recorre à imagem e à linguagem da imagem e à marginalidade da imagem. As sessões de abertura e encerramento do festival ser-lhe-ão ambas dedicadas, com apresentações de vários filmes seus selecionados e com a sua presença.

Andrzej Marzec, Catarina Mourão, Efrén Cuevas e Fernanda Fragateiro serão os convidados da conferência com o título “Unframing Archives”, propondo explorar as margens do arquivo e a desconstrução dessas margens: arquivos sem moldura. Tal como em edições passadas, a conferência deste ano, a ter lugar no dia 16 de novembro, insere-se numa parceria com o Grupo de Investigação Estética, Política e Conhecimento do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto.

Na noite de 17 de novembro, haverá também um filme-concerto com o grupo *Haarvöl*, composto por Fernando José Pereira, João Faria e Rui Manuel Vieira. Com uma carga fortemente concetual assente em processos heterodoxos de construção musical, o trio explora sonoridades de caráter eminentemente eletrónico e experimental.

Na noite seguinte, em regime *after hours*, será a vez do projeto musical *Orphax* do músico holandês Sietse Van Erve.

“Paisagens do Eu” é o título do ciclo de performances desta edição, onde se inclui um jantar-performance. Contará com nomes como Cristina Mateus, Isabel Barros, Joclécio Azevedo, Marianne Baillot, Rebecca Moradalizadeh e Susana Chiocca.

Tal como nos anos anteriores, as sessões da programação competitiva dividem-se em três zonas temáticas: Vidas e Lugares (com enfoque no registo voyeurístico, biográfico ou documental de habitats e quotidianos), Memória e Arquivo (dedicada a olhares criativos a partir de testemunhos e de found footage) e Ligações (centrada nas dinâmicas interpessoais e comunitárias). Haverá ainda uma sessão competitiva autónoma dedicada à Ficção, com uma seleção de curtas-metragens de diferentes nacionalidades.

Este ano, o festival terá ainda, pela primeira vez, um programa de extensão no IRI (*Imagens do Real Imaginado – Ciclo de Fotografia, Cinema e Multimédia*), a decorrer de 30 de outubro a 4 de novembro na Biblioteca Almeida Garrett. Esta extensão antecipada do programa em parceria com o IRI incluirá uma sessão dedicada ao tema da fotografia com a projeção do documentário israelita “Photo Farag” (30 de outubro); um miniciclo dedicado ao realizador holandês Tom Fassaert, vencedor da edição do ano passado do *Family Film Project*, com masterclass do realizador e projeção das suas multipremiadas longas-metragens (2 de outubro); e ainda uma sessão de cinema dedicada ao género da ficção (03 de novembro), com a reposição de seis curtas-metragens selecionadas pelo *Family Film Project* entre 2014 e 2015.

The *Family Film Project* – International Film Festival of Archive, Memory and Ethnography – returns to its 6th edition with a program that will include competitive cinema sessions, performative events, concerts, conferences and a filmmaking cycle.

The Festival will take place over five days of programming – November 15 to 19, 2017 –, once again taking up the cinematic universe of intimacy, family space and the reconstruction of memory – areas of the imaginary that reach their maximum expression today, either by the dissemination of image devices and new media supports, or by what Derrida called “archive fever” (*mal d'archive*) while describing the spirit of modernity.

Regina Guimarães will be the guest director of this edition of the festival. An inescapable name of the cultural life of Porto, with a vast poetic work that so often uses the image, the language of the image and the marginality of the image. The opening and closing sessions of the festival will be dedicated to her, with presentations of several films and her presence.

Andrzej Marzec, Catarina Mourão, Efrén Cuevas and Fernanda Fragateiro will be the guest lecturers of the conference entitled “Unframing Archives”, proposing to explore the edges of the archive and the deconstruction of these margins: files without a frame. As in previous editions, this year’s conference, taking place on November 16, is part of a partnership with the Aesthetic, Policy and Knowledge Research Group of the Institute of Philosophy of the University of Porto.

On the night of November 17 there will also be a film-concert with the *Haarvöl*, group composed by Fernando José Pereira, João Faria and Rui Manuel Vieira. With a highly conceptual approach and heterodox processes of musical construction, the trio explores electronic and experimental sonorities.

The following night, after hours, will be the turn of the *Orphax* musical project from the Dutch musician Sietse Van Erve.

“Landscapes of the Self” is the title of the cycle of performances of this edition, which includes also a dinner-performance. It will have names like Cristina Mateus, Isabel Barros, Joclécio Azevedo, Marianne Baillot, Rebecca Moradalizadeh and Susana Chiocca.

As in previous years, the competitive programming sessions are divided into three theme areas: Lives and Places (focusing on the voyeuristic, biographical or documentary record of habitats and daily life), Memory and Archive (dedicated to creative approaches from testimonies and found footage) and Links (focusing on interpersonal and community dynamics). There will also be an autonomous competitive session dedicated to Fiction, with a selection of short films of different nationalities.

This year, the festival will also have, for the first time, an extension program at IRI (*Images of the Real Imagined – Cycle of Photography, Cinema and Multimedia*), to be held from October 30 to November 4 at the Almeida Garrett Library. This earlier extension of the program in partnership with IRI will include a session dedicated to the subject of photography with the projection of the Israeli documentary “Photo Farag” (October 30); a focus event on the Dutch director Tom Fassaert, winner of the last edition of the *Family Film Project*, with a masterclass from the director and the exhibition of his multi awarded feature films (October 2nd); and a film session dedicated to the genre of fiction (November 3rd), with the revisiting of six short films selected by the *Family Film Project* between 2014 and 2015.

30 OUT

SEGUNDA-FEIRA /
MONDAY
**AUDITÓRIO
DA BIBLIOTECA
ALMEIDA GARRETT**

**FOTOGRAFIA /
PHOTOGRAPHY**
21H30

PHOTO FARAG
KOBI FARAG
2016 | ISRAEL | DOC | 76'

2 NOV

QUINTA-FEIRA /
THURSDAY
**AUDITÓRIO
DA BIBLIOTECA
ALMEIDA GARRETT**

FOCO / FOCUS:
TOM FASSAERT
17H00 | 21h30

**MASTERCLASS
QUANTO MAIS
PERTO / THE
CLOSER WE GET**

AN ANGEL IN DOEL
2011 | HOLANDA | DOC | 77'

A FAMILY AFFAIR
2015 | HOLANDA | DOC | 114'

3 NOV

SEXTA-FEIRA /
FRIDAY
**AUDITÓRIO
DA BIBLIOTECA
ALMEIDA GARRETT**

**PANORAMA FICÇÃO /
FICTION PANORAMA**
18H00

#YA
YGOR GAMA
& FLORENCIA ROVLICH
2015 | ALEMANHA | 15'
(FFP 2015)

ART
ADRIAN SITARU
2014 | ROMÉNIA | 19'
(FFP 2015)

LISTEN
HAMY RAMEZAN
& RUNGANO NYONI
2014 | ESPANHA | 12'
(FFP 2015)

**SON IN THE
BARBERSHOP**
NATHAN DOUGLAS
2015 | CANADÁ | 7'
(FFP 2015)

DAD IN MUM
FABRICE BRACQ
2014 | FRANÇA | 6'10"
(FFP 2014)

LUMINITA
ANDRÉ MARQUES
2013 | PORTUGAL/ROMÉNIA | 20"
(FFP 2014)

15 NOV

QUARTA-FEIRA /
WEDNESDAY
PASSOS MANUEL

SESSÃO 1 / SESSION 1
*ARTISTA CONVIDADA /
GUEST ARTIST*
REGINA GUIMARÃES
22H00

AS VISÕES DA SANTA
1989 | PORTUGAL | EXP | 8'10"

O RAPTO DA EUROPA
1996 | PORTUGAL | EXP | 7'10"

AH MAS É
2001 | PORTUGAL | EXP | 8'30"

TRONCO E NU
2007 | PORTUGAL | EXP | 12'

URSAS MENORES
2010 | PORTUGAL | EXP | 10'20"

DEUX LUSTRES
2014 | PORTUGAL | EXP | 19'40"

LUZ
2013 | PORTUGAL | EXP | 35'10"

16 NOV

QUINTA-FEIRA / THURSDAY
**FBAUP AULA MAGNA /
PASSOS MANUEL / MAUS HÁBITOS**

CONFERÊNCIA / CONFERENCE

14H30 – FBAUP
AULA MAGNA

UNFRAMING ARCHIVES

CONFERENCISTAS
CONVIDADOS /
GUEST SPEAKERS:
EFRÉN CUEVAS,
ANDRZEJ MARZEC,
CATARINA MOURÃO,
E FERNANDA FRAGATEIRO

SESSÃO 2 / SESSION 2

MEMÓRIA E ARQUIVO /
MEMORY & ARCHIVE
18H00 – PASSOS MANUEL

LIGHTHOUSE

(HIKIKOMORI III)

FERNANDO JOSÉ
PEREIRA

2014 | PORTUGAL | EXP | 7'40"

ABOUT ART, MY FAMILY AND ME

JOHANNES
BACHMANN

2015 | SUIÇA | DOC EXP | 15'

MEMÓRIA, SUBSTANTIVO FEMININO

LUÍSA SEQUEIRA
2016 | PORTUGAL | EXP | 7'

CHRIST/EL

ANDREAS GRÜTZNER
2016 | ALEMANHA |
DOC EXP | 8'39"

FUORI PROGRAMMA

CARLA OPPO
2016 | ITÁLIA | DOC EXP | 16'

TANTO CHÃO

ANNA ALMEIDA
2017 | PORTUGAL |
DOC EXP | 7'

SEASIDE MEMORY

ALICE MARSAL
2014 | FRANÇA | EXP | 26'

PERFORMANCE JANTAR / PERFORMANCE DINNER

20H00 – MAUS HÁBITOS

LANDMARKS #3 – A QUESTION OF IDENTITY

REBECCA
MORADALIZADEH

ENTRADA MEDIANTE
INSCRIÇÃO PRÉVIA

PROGRAMA DE PERFORMANCES / PERFORMANCE PROGRAM

22H00 – MAUS HÁBITOS

SCÈNE PRIMITIVE 2.0

MARIANNE BAILLOT

ESTOU VIVO E ESCREVO SOL

ISABEL BARROS

ABC UNIVERSAL COMMERCIAL

JOCLÉCIO AZEVEDO

I'M YOUR SLAVE, I'M YOUR MASTER

CRISTINA MATEUS,
TWIN GIRLS AND
WILD BOYS

BITCHO

SUSANA CHIOCCA
EM COLABORAÇÃO
COM ALBERTO LOPES
& MARIA JOÃO SILVA

CONCERTO / CONCERT

00H00 – MAUS HÁBITOS

ORPHAX

SIETSE VAN ERVE

17 NOV

SEXTA-FEIRA /
FRIDAY
PASSOS MANUEL

SESSÃO 3 / SESSION 3

VIDAS E LUGARES /
LIVES & PLACES
16H00

DO YOU BELIEVE IN LOVE?

DAN WASSERMAN
2013 | ISRAEL | DOC | 50'

SESSÃO 4 / SESSION 4

LIGAÇÕES /
CONNECTIONS
18H00

TWO WORLDS

MACIEJ ADAMEK
2015 | POLÓNIA | DOC | 52'

SESSÃO 5 / SESSION 5

VIDAS E LUGARES /
LIVES & PLACES
22H00

VALENTINA

MAXIMILIAN
FELDMANN
2016 | ALEMANHA | DOC | 51'

FILME - CONCERTO / CONCERT - FILM

23H30

THE OBLIVION'S WORDLESS KNOT

HAARVÖL

18 NOV

SÁBADO /
SATURDAY
PASSOS MANUEL

SESSÃO 6 / SESSION 6

FICÇÃO / FICTION
16H00

FOR A GOOD TIME

AEMILIA SCOTT
2016 | EUA, ALEMANHA |
FICÇÃO | 20'

KALB

FRANZ MARIA QUITT
2017 | ÁUSTRIA | FICÇÃO | 7'

OTHER WORLD

SANDRO JAPARIDZE
2017 | ALEMANHA, GEÓRGIA |
FICÇÃO | 11'30"

HER CHILDREN MOURN

MARTA RENZI
2013 | EUA | FIC EXP | 10'

RUAH

FLURIN GIGER
2016 | ALEMANHA | FICÇÃO | 18'

SESSÃO 7 / SESSION 7

VIDAS E LUGARES /
LIVES & PLACES
18H00

A GRANDE NUVEM CINZA

MARCELO MUNHOZ
2016 | BRASIL | DOC | 72'

SESSÃO 8 / SESSION 8

ARTISTA CONVIDADA /
GUEST ARTIST
REGINA GUIMARÃES
22H00

À MESA

2000 | PORTUGAL | EXP | 3'

ÂNGULO MORTO

2010 | PORTUGAL | EXP | 31'

PEQUENOS TEATROS DE RUA

2013 | PORTUGAL | EXP | 29'40"

NUS DANS LA CAGE D'ESCALIER

2010 | PORTUGAL | EXP | 25'50"

19 NOV

DOMINGO /
SUNDAY
COLISEU DO PORTO

OFICINA PARA CRIANÇAS / WORKSHOP FOR CHILDREN

**BALLETEATRINHO –
TRÊS COM TANGO**
10H00

FORMADOR:

FERNANDO SARAIVA

CENTRO LÚDICO
DA IMAGEM
ANIMADA ANILUPA
(CLIA_ANILUPA) /
LUDIC CENTER
OF ANIMATED
IMAGE ANILUPA
(CLIA_ANILUPA)

CICLO REGINA GUIMARÃES

Regina Guimarães, aka Corbe, nasceu no Porto, em 1957. A par dos seus poemas, publicados em raras edições de natureza confidencial, tem desenvolvido trabalho nas áreas do Teatro, da Tradução, da Canção, da Dramaturgia, da Educação pela Arte, da Crítica, do Vídeo, do Argumento, da Produção. Foi docente da FLUP, na ESMAE e na ESAD. Foi directora da revista de cinema *A Grande Ilusão*, presidente e fundadora da Associação *Os Filhos de Lumière*, programadora do ciclo permanente *O Sabor do Cinema* no Museu de Serralves. Integrou o colectivo que, a par de outras actividades reflexão e criação, publicou o jornal *PREC*. É co-fundadora do Centro Mário Dionísio – Casa da Achada. Com Ana Deus, fundou a banda *Três Tristes Tigres*. Trabalhou para outras bandas, nomeadamente o *Osso Vaidoso* e os *Clã*. Realizou inúmeras experiências em torno da palavra dita e cantada. Organiza, de há oito anos a esta parte, a *LEITURA FURIOSA* Porto, encontros entre escritores e pessoas zangadas com a leitura. Tem orientado oficinas de escrita (quase 90 obras, dos quais alguns em parceria com Saguenail) e de iniciação ao cinema. Tem realizado uma extensa obra videográfica sob a forma de «Cadernos», que já foi alvo de algumas retrospectivas. Aspira a estar em todo o lugar onde haja uma luta justa a travar. Vive e trabalha com Saguenail desde 1975. Hélastre é o signo da sua obra comum.

Regina Guimarães, aka Corbe, was born in Porto in 1957. Along with her poems, published in rare editions of a confidential nature, she has developed work in the areas of Theater, Translation, Song, Dramaturgy, Education for Art, Criticism, Video, Argument, Production. She was a lecturer at FLUP, ESMAE and ESAD. She was director of the film magazine *A Grande Ilusão*, president and founder of the *Os Filhos de Lumière* Association, programmer of the permanent cycle *O Sabor do Cinema* in the Serralves Museum. She joined the group that, along with other reflection and creation activities, published the newspaper *PREC*. She is co-founder of Centro Mário Dionísio – Casa da Achada. With Ana Deus, she founded the band *Três Tristes Tigres*. She worked for other bands, namely *Osso Vaidoso* and *Clã*. She performed countless experiences around the word said and sung. She organizes, for eight years to this part, *LEITURA FURIOSA* Porto, meetings between writers and people angry with reading. She has directed writing workshops (almost 90 works, some of which are in partnership with Saguenail) and film tutoring. She has directed an extensive videographic work in the form of “Cadernos”, which has been the subject of some retrospectives. She aspires to be everywhere where there is a fair fight to fight. She lives and works with Saguenail since 1975. Hélastre is the sign of their common work.

Viver quotidianamente com a inquietude do Saguenail, um criador de imagens, viver com ele a aventura dessa criação levou-me a desejar, de uma maneira muito diferente da sua prática, filmar e montar imagens ingénuas que fossem um prolongamento do meu trabalho de escrita: álbum, carta, recado, reza, refrão. A gaveta. O escuro da despensa, o pó do sótão, o bolor da cave. O longínquo fundo do quintal.

—
Primeiro foi tudo feito com grandes ajudas e pequenas clandestinidades. Depois perdi a vergonha e peguei eu mesma na câmara. O jogo do *esconde-mostra* do enquadramento, a paixão da *parte-como-todo* fizeram o resto do meu tirocinio. Filmar tem-me sido aprender a ver. Montar tem-me sido o conhecimento do que permanece entre a despeito da continuidade. Olhar a falha com olhos em falha.

—
Os cinco sentidos estão votados a um trabalho de perpétua reconstituição. Se sentir é fabricar memória, os meus cadernos querem ser pequenos laboratórios da lembrança. Há neles a força do que desaparece sem partir com o rabo entre as pernas e contudo pode mais umas vezes cair-nos nos braços quando a luz dos olhos se acende.

—
Filmei a minha cidade, a minha rua, a minha família. Sobretudo a família alargada do que me é familiar ou do que se torna familiar por ter sido filmado. Porém atenção: doméstico mas não domesticado.

—
Imagens, seres, coisas e paisagens desaparecerão em tempos incoincidentes. Pudera eu captar e partilhar essa incoincidência rodeada de esperança por todos os lados...

Regina Guimarães
Agosto de 2017

Living daily with the restlessness of Saguenail, an image-maker, living with him the adventure of this creation led me to wish, in a very different way from his practice, to film and edit naive images that would be an extension of my writing work: album, letter, message, pray, refrain. The drawer. The dark of the pantry, the dust of the attic, the mold of the basement. The far bottom of the yard.

—
First it was all done with great aids and small clandestinities. Then I lost my shame and took the camera myself. The game of hide-show of framing, part-as-whole passion did the rest of my shooting. Filming has been to me learning to see. Editing has been to me the knowledge of what remains between in spite of continuity. Look at failure with failing eyes.

—
The five senses are vowed to a work of perpetual reconstitution. If to feel is to make memory, my notebooks want to be little laboratories of remembrance. There is in them the force of that which disappears without leaving with the tail between the legs and yet can sometimes fall into our arms when the light of the eyes lights up.

—
I shot my city, my street, my family. Especially the extended family of what is familiar to me or what becomes familiar because it was filmed. But attention: domestic but not domesticated.

—
Images, beings, things and landscapes will disappear in noncoinciding times. Could I capture and share this incoincidence surrounded by hope on all sides...

Regina Guimarães
August 2017



SESSÃO 1 / SESSION 1

15 NOV – PASSOS MANUEL – 22H00 > 23H40

AS VISÕES DA SANTA

1989 | PORTUGAL | EXP | 8'10"

Em torno do Fado da Samaritana, cantado, em off, por uma freira muito grávida, articulam-se escritas de cidade: alegrias e nojos, cantilenas e lengalengas. Haverá sismo que nos abale?

Around the Fado of Samaritana, sung, in off, by a very pregnant nun, city writings are articulated: joys and nauseas, singsongs and rigmaroles. Is there an earthquake that shakes us?

O RAPTO DA EUROPA

1996 | PORTUGAL | EXP | 7'10"

Uma meta-Europa transgeracional, com um sorriso guloso na boca, um espelho na barriga e um piano na cauda.

A transgenerational meta-Europe, with a greedy smile in the mouth, a mirror in the belly and a piano in the tail.

AH MAS É

2001 | PORTUGAL | EXP | 8'30"

Uma procissão na aldeia a partir da qual se fixou uma mitologia da infância. Uma visita ao rio onde outrora o corpo rejubilou. Um regresso à cidade onde se acumulam sinais de inquietude.

A procession in the village from which a mythology of childhood was established. A visit to the river where once the body rejoiced. A return to the city where signs of restlessness accumulate.

TRONCO E NU

2007 | PORTUGAL | EXP | 12'

As oliveiras como velhas senhoras, os sobreiros como robustos rapazes marcados a ferros. TRONCO E NU é uma tentativa de registar o caleidoscópio alentejano, uma ofegante suite musical.

Olive trees like old ladies, cork-oaks like stout young men marked with irons. TRUNK AND NUDE is an attempt to record the alentejan kaleidoscope, a panting musical suite.

URSAS MENORES

2010 | PORTUGAL | EXP | 10'20"

Filmado principalmente em Ljubljana, URSAS MENORES narra a história da bela Urška que o rio ininterruptamente traga e volta a trazer à vida.

Filed mainly in Ljubljana, MINOR BEARS tells the story of the beautiful Urška that the river uninterruptedly brings and brings back to life.

DEUX LUSTRES

2014 | PORTUGAL | EXP | 19'40"

Entre a pintura de um cenário de cidade, na sala do Theatro Circo de Braga em obras, e um jogo surrealista de adivinhação onde se convoca a figura de Sócrates através da descrição de uma singular polis, entre o velho Paris, caro a Baudelaire, e a urbe reorganizada para obstruir insurreições, dois lustres e pouco mais...

Between the painting of a city scene, in the room of Theatro Circo de Braga under renovation works, and a surrealist game of divination where the figure of Socrates is summoned through the description of a singular polis, between old Paris, dear to Baudelaire, and the city reorganized to obstruct insurrections, two chandeliers and little more...

LUZ

2013 | PORTUGAL | EXP | 35'10"

Filmado na Provença, LUZ é uma conversa e uma meditação com SAGUENAIL acerca do seu filme-farol LA REVOYURE. Em LUZ utilizam-se as imagens não montadas por Saguenaill.

Filed in Provence, LUZ is a conversation and meditation with SAGUENAIL about his LA REVOYURE film. In LUZ, images not used by Saguenaill are used.

SESSÃO 8 / SESSION 8

18 NOV – PASSOS MANUEL – 22H00 > 00H30

À MESA

2000 | PORTUGAL | EXP | 3'

À MESA (1 & 2) é um díptico no qual, além de um devaneio cinético, se fixa o olhar sofredor do Pai em declínio e o olhar inquiridor da Filha em crescimento. Entre um e outra, correm obscuros rios.

At the Table (1 & 2) is a diptych in which, in addition to a kinetic reverie, it fixes the suffering gaze of the declining Father and the inquiring gaze of the growing Daughter. Between one and another, dark rivers flow.

ÂNGULO MORTO

2010 | PORTUGAL | EXP | 31'

No Porto, as traseiras são mais ingénuas e irremediavelmente vividas do que as fachadas. Lugares onde se viveu de mais e, por isso mesmo, podem ser esquecidos. Ou passar despercebidos.

In Porto, the backs are more naive and hopelessly lived than the facades. Places where one has lived too much and for this reason can be forgotten. Or go unnoticed.

PEQUENOS TEATROS DE RUA

2013 | PORTUGAL | EXP | 29'40"

Terceiro painel de um tríptico que inclui CASA-MÃE, NATUREZA-MORTA e ÂNGULO MORTO, PEQUENOS TEATROS DE RUA é uma reflexão sobre o modo peculiar como o Porto se encena nas montras do coração da cidade e também uma divagação em torno do que elas reflectem...

Third panel of a triptych that includes CASA-MÃE, NATUREZA-MORTA and DEAD ANGLE, SMALL THEATER OF STREET is a reflection on the peculiar way as Porto is staged in the windows of the heart of the city and also a rambling around what they reflect...

NUS DANS LA CAGE D'ESCALIER

2010 | PORTUGAL | EXP | 25'50"

Após uma visitação da história do nu na pintura, dois velhos amantes cometem este filme a quatro mãos no qual trocam imagens um do outro. A representação bidimensional abalada pela desconstrução cubista dialoga com volumes de carne e luz.

After a visitation of the story of the nude in painting, two old lovers commit this film at four hands in which they exchange images of one another. The two-dimensional representation shaken by Cubist deconstruction dialogues with volumes of flesh and light.

SESSÕES DE CINEMA / CINEMA SESSIONS

SESSÃO 2 / SESSION 2

MEMÓRIA E ARQUIVO / MEMORY & ARCHIVE
16 NOV – PASSOS MANUEL – 18H00 > 19H10



LIGHTHOUSE (HIKIKOMORI III) FERNANDO JOSÉ PEREIRA

2014 | PORTUGAL | EXP | 7'40"

Narrativa sem palavras e adensada com as sonoridades da música presente. Pequena ficção em torno da ideia de isolamento nas sociedades contemporâneas, partindo de um fenómeno conhecido: o caso dos jovens japoneses que se isolam durante longos períodos de tempo e que são conhecidos como hikikomoris. Todo o filme é construído unicamente com *found footage* de filmes de 35mm.

Narrative without words and densified with the sounds of present music. Small fiction around the idea of isolation in contemporary societies, starting from a well-known phenomenon: the case of young Japanese who isolate themselves for long periods of time and who are known as hikikomoris. The entire film is built only with found footage of 35mm films.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

"Por i", projecto Voltagem, Fundação EDP, Miranda do Douro, Portugal. 2017
"Permafrost (Barentsburg)", Symposium on Arctic Cinema 2016, Trondheim, Norway. 2016
"Suspensão (zona noérgica)", encomenda do Instituto de Nanotecnologia, Braga, Portugal. 2016
"locked (the wireless waves of fear)", Qalandyia International, Open Gallery, "Fear", Palestinian Art Court, East Jerusalem, Palestine.
"News of desolation", The 10th Berlin International Directors Lounge (DLX), Berlin, Deutschland. 2015
"The man who wanted to collect the Time", Region 0. The Latino Video Art Festival of New York". King Juan Carlos I of Spain Center at NYU, New York, USA. 2013
"untitled (speechless)" at "Skafffell Center for Visual Art", Seyðisfjörður, Iceland, 2012.
NOTA: O trabalho que desenvolvo como artista plástico não se resume às imagens movimento. Esta é uma seleção de trabalhos em vídeo que foram apresentados exclusivamente nessa condição.

"Por i", Voltage project, EDP Foundation, Miranda do Douro, Portugal. 2017
"Permafrost (Barentsburg)", Symposium on Arctic Cinema 2016, Trondheim, Norway. 2016
"Suspension (noergic zone)", commissioned by the Institute of Nanotechnology, Braga, Portugal. 2016
"Locked (the wireless waves of fear)", Qalandyia International, Open Gallery, "Fear", Palestinian Art Court, East Jerusalem, Palestine.
"News of desolation", The 10th Berlin International Directors Lounge (DLX), Berlin, Deutschland. 2015
"The Man Who Wanted to Collect the Time", Region 0. The Latino Video Art Festival of New York". King Juan Carlos I of Spain Center at NYU, New York, USA. 2013
"Untitled (speechless)" at "Skafffell Center for Visual Art", Seyðisfjörður, Iceland, 2012.
NOTE: The work I develop as a plastic artist is not just about moving images. This is a selection of video works that were presented exclusively in this condition.



ABOUT ART, MY FAMILY AND ME JOHANNES BACHMANN

2015 | SUIÇA | DOC EXP | 15'

Fiz um filme ensaio! Tentei responder as perguntas que tenho como adulto jovem. O que significa a arte para mim? Como está a arte conectada à minha família? E quem sou eu no meio disso? Usando apenas vídeos caseiros da minha família, adicionando o meu comentário improvisado, surgiu um leve filme ensaísta.

I've made an essay film! I tried to answer the questions I have as a young adult. What does art mean to me? How is art connected to my family? And who am I in between? Using only home videos from my family, adding my improvised comment to it, a light essayistic film was born.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Johannes Bachmann (1992) cresceu em Munique numa família de músicos suíços e realizou os seus primeiros filmes com figuras de Lego aos 9 anos de idade. Após a sua graduação, começou formação em estudos de teatro, abandonou e completou diferentes estágios em companhias de cinema. Desde 2012 estuda "Bachelor of Arts in Film" na ZurichUniversity of Arts. Além de realizar os seus próprios filmes, também trabalha como diretor de fotografia e editor. Ocasionalmente, Johannes trabalha como ator em produções de televisão alemãs.

Johannes Bachmann (1992) grew up in Munich in a Swiss musician family and shot his first movies with Lego figures at the age of 9. After his graduation he began to study Theater Studies, dropped out and completed different internships in film companies. Since 2012 he has been studying "Bachelor of Arts in Film" at the Zurich University of Arts. Besides directing his own movies he also works as a DoP and editor. Occasionally Johannes works as an actor in German television productions.



MEMÓRIA, SUBSTANTIVO FEMININO LUÍSA SEQUEIRA

2016 | PORTUGAL | EXP | 7'

Imagens do arquivo pessoal em Super 8 do casamento da minha Mãe mesclam-se com as memórias e objectos pessoais de uma outra mulher, Bárbara Virgínia, a primeira cineasta portuguesa.

Personal archive footage in Super 8 of my Mother wedding are mixed with memories and personal objects of another woman, Bárbara Virgínia, the first Portuguese filmmaker.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Lúisa Sequeira é programadora cultural e realizadora, formada em jornalismo com especialização em realização de documentários. Começou a sua carreira na TVM, em Moçambique, e trabalhou mais de uma década na RTP, coordenando e apresentando vários projetos, entre eles o Fotograma, um magazine com mais de 100 episódios dedicado ao Cinema em língua portuguesa. Desde 2010, faz curadoria Shortcutz Porto. Em 2012, começou a organizar o Super 9 Mobile, o primeiro festival de filmes mobile em Portugal. Em 2011, Luísa realizou "Porto sem Nó", o vencedor do Festival Internacional de Televisão do Rio de Janeiro. Realizou o documentário Mulheres no Palco para a RTP e corealizou, com o artista Sama, uma série de animação para o Canal Brasil. Os seus projetos incluem os filmes: "Os Cravos e a Rocha", filme que foi exibido em vários festivais, entre eles: Luso Brasileiro, Indielisboa, Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo, NY Portuguese Short Film Festival, Premier Brasil no Festival do Rio e CórteX. Realizou o filme "La Luna", um filme experimental. Este ano realizou a longa-metragem "Quem é Bárbara Virgínia", um documentário sobre a primeira cineasta portuguesa. Atualmente Luísa está a corealizar com o artista Sama o "Nada a Temer", um documentário sobre a situação política e social do Brasil, e está a produzir um documentário com Ana Luísa Amaral e Luísa Marinho sobre "As Novas Cartas Portuguesas", considerando a primeira causa feminista internacional.

Lúisa Sequeira is filmmaker and cultural producer. She studied journalism and specialized in directing documentaries, starting her career in Mozambique. Worked on TV for ten years at RTP. Since 2010, she is the artistic director of Shortcutz Porto. She organizes Super 9 Mobile Film Fest, a festival exclusively dedicated to mobile film. Author and director of "Porto sem Nó", winner of the entertainment program category in the 2011 edition of Pilots Competitive Exhibition in Rio De Janeiro. In 2014 she co-directed with plastic artist Sama the series "Motel Sama" for Canal Brasil. She directed the documentary "Women on the Stage", a film about sex work, based on Paula Vogel's play with Fernanda Lapa. She made art direction of some films, including "Mulher. Mar" and "O Sapato". Recently, she made "Os Cravos e a Rocha", a documentary about the iconoclastic Brazilian filmmaker Glauber Rocha and his involvement in the revolution of the 25th of April (was screened in over 20 festivals, among them: Rio Festival, Luso Brasileiro, Indielisboa, São Paulo Short Film Festival, NY PSFF, Mostra de Belo Horizonte, CórteX, etc.). She directed the experimental film "La Luna". She is producing and directing with Luísa Marinho and Ana Luísa Amaral "What can words do?". Currently, she is finishing with Sama the documentary "Nada a Temer", about the Brazilian political situation. Soon, Luísa will debut her first feature film, the documentary "Who is Barbara Virgínia?", a film about the first Portuguese female filmmaker.



CHRIST/EL ANDREAS GRÜTZNER

2016 | ALEMANHA | DOC EXP | 8'39"

Um retrato de família contado através de imagens Super8 e fitas antigas de 1975-77. Na sua essência a questão sobre a crença. Um menino e o seu dilema de estar entre o desejo de liberdade, a luta na adolescência e o forte impulso para a iluminação cristã do seu histórico familiar. Ao mesmo tempo, os poucos estão de volta à morte dos pais e restantes questões.

A family portrait told through Super8 footage and old tapes from 1975-77. In its essence the question about belief. A boy and his dilemma to stand between the wish for freedom, struggle in adolescence and strong urge for Christian enlightenment from his family background. At the same time the few back on death of parents and remaining questions.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Como cineasta independente **Andreas Grützner** é especialista em documentário. Até agora, ele lançou treze curtas e longas documentários. O seu último filme ROMY, I AM SHY foi exibido em mais de cinquenta festivais em todo o mundo e recebeu vários prémios. Além de ser cineasta, Andreas Grützner também é o fundador e diretor do Klappe AUF!, o festival de curta-metragem inclusivo em Hamburgo. O objetivo do festival é curar e apresentar filmes curtos artísticos contemporâneos adaptados para ser acessível para pessoas com diferentes dificuldades.

As an independent filmmaker **Andreas Grützner** is specialized in documentary filmmaking. So far he has released thirteen short and long documentary films. His latest film ROMY, I AM SHY was screened at more than fifty festivals worldwide and received several awards. Aside from being a filmmaker, Andreas Grützner is also the founder and director of Klappe AUF!, the inclusive shortfilm festival in Hamburg. The aim of the festival is to curate and present contemporary artistic shortfilms which are adapted in order to be accessible for differently abled people.



FUORI PROGRAMMA CARLA OPPO

2016 | ITÁLIA | DOC EXP | 16'

Campo de Verão, 1957. O pequeno Rossano diverte os seus companheiros com truques de magia. A sua voz, perdida no tempo, faz uma viagem na memória. Uma crónica íntima das férias, até que as memórias perdem solidez para tornarem-se oníricas, líquidas, livres. Imagens no fio da memória, entre magia e rebelião. Fuori programma é um trabalho de found footage que tenta dar vida aos arquivos.

Summer Camp, 1957. The little Rossano amuses his mates with magic tricks. His voice, timeworn, undertakes a trip on the memory. An intimate chronicle of the vacations, until memoirs lose solidity to become dreamlike, liquid, free. Images on the thread of the memory, between magic and rebellion. Fuori programma is a found footage work that tries to breathe life into archives.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Carla Oppo (Oristano, 1988) vive em Roma, onde estudou história contemporânea e obteve o curso de pós-graduação "History and Communication Specialist". As suas pesquisas são sobre fontes audiovisuais, especialmente cinema. Ela trabalha com uma empresa de produção de televisão enquanto apresenta projetos de found footage. Fuori programma é a sua estreia como realizadora.

Carla Oppo (Oristano, 1988) lives in Rome, where she studied contemporary history and she obtained the postgraduate course 'History and communication specialist'. Her researches are about audiovisual sources, especially cinema. She works with a television production company while she brings forward found footage projects. Fuori programma is her debut as a director.



TANTO CHÃO ANNA ALMEIDA

2017 | PORTUGAL | DOC EXP | 7'

Andava sempre pelos mesmo caminhos. Em inúmeras voltas. Perdia-me constantemente. Naquele verão, decidi ir ver os filmes de família, registos do meu pai. Perdi-me novamente. As caras e as casas são agora diferentes e nestas não habito eu.

I was always walking in the same direction. I got lost constantly. That Summer I decided to watch my father's home movies. I got lost again. The faces and houses are now different and I don't live in them anymore.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Anna Almeida nasceu em Portugal, em 1989. Mestre em Comunicação Audiovisual, especialização em Cinema Documental, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) pertencente ao Politécnico do Porto. O percurso filmográfico da realizadora constrói-se no território do cinema documental: o seu primeiro filme resultante de uma prática académica na ETIC (Lisboa) denominado RUAS PARALELAS (2012), recebeu o primeiro lugar na Categoria de Documentário, na primeira edição dos prémios Sophia Estudante (2015) Academia Portuguesa de Cinema, uma curta metragem documental acerca da cidade como espaço mecânico vs espaço liberto para a criação visual nas estruturas arquitetónicas públicas da cidade de Lisboa. TRANSMEANING (2013), é corealizado com Artur Maurício, uma curta-metragem documental sobre o laboratório de dança, criado e lecionado pela coreógrafa Cecília de Lima, exibido durante a 5ª edição do festival INSHADOW. Kalopsia (2013) é uma conceção audiovisual em loop, a instalação esteve em exibição na galeria Plataforma Revólver em Lisboa (2013-2014), em que a temática do corpo e do movimento é abordada sobre uma perspetiva poética e quase obsessiva. TRANSEUNTE (2015), é o documental, no qual é corealizadora com Bianca Martins, que surge da produção audiovisual realizada em Boticas, derivado da residência artística e associada ao Mestrado de Comunicação Audiovisual da ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo). TANTO CHÃO (2016) representa a componente fílmica prática resultante da finalização do mestrado, um short documentary realizado a partir de filmes de família e dessas memórias privadas de outros na construção de um objeto fílmico de cariz autobiográfico.

Anna Almeida was born in Portugal in 1989. Master in Audiovisual Communication, specialization in Documentary Cinema, by the School of Music and Arts of the Spectacle (ESMAE) belonging to the Polytechnic of Porto. The director's filmmaking career is built on the territory of documentary film: her first film resulting from an academic practice at ETIC (Lisbon) called RUAS PARALELAS (2012), received first place in the Documentary Category in the first edition of the Sophia Awards Student (2015) Academia Portuguesa de Cinema, a short documentary film about the city as a mechanical space vs free space for visual creation in the public architectural structures of the city of Lisbon. TRANSMEANING (2013), is codirected with Artur Maurício, a short documentary about the dance laboratory, created and taught by the choreographer Cecilia de Lima, exhibited during the 5th edition of the INSHADOW festival. Kalopsia (2013) is an audiovisual design in loop, the installation was on display in the gallery Plataforma Revólver in Lisbon (2013-2014), in which the theme of the body and the movement is approached from a poetic and almost obsessive perspective. TRANSEUNTE (2015), is the documentary, in which she is codirector with Bianca Martins, that arises from the audiovisual production realized in Boticas, derived from the artistic residency and associated to the Master of Audiovisual Communication of ESMAE (Escola Superior de Música and Performing Arts). TANTO CHÃO (2016) represents the practical film component resulting from the completion of the master's degree, a short documentary made from family films and those private memories of others in the construction of an autobiographical film object.



SEASIDE MEMORY ALICE MARSAL

2014 | FRANÇA | EXP | 26'

Não tenho nenhuma imagem de mim e da minha família durante a minha infância. Só tenho memórias, uma das quais é uma lembrança de um momento muito feliz no litoral. Estou à procura de uma imagem que me ajude a apanhar essas memórias.

I don't have any picture of me and my family during my childhood. I only have memories, one of which is a memory of a very happy moment on the seaside. I am looking for a picture that would help me catch these memories.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Alice Marsal nasceu em França em 1977. Especializada na história da arquitetura e da fotografia, é curadora e desenvolveu projetos de arte visuais e digitais. Também escreve filmes e documentários de rádio.

Alice Marsal was born in France in 1977. Specialized in the history of architecture and photography, she is curator and has developed visual and digital art projects. She also writes film and radio documentaries.

SESSÃO 3 / SESSION 3

VIDAS E LUGARES / LIVES & PLACES

17 NOV – PASSOS MANUAL – 16H00 > 17H40



DO YOU BELIEVE IN LOVE? DAN WASSERMAN & BARAK HEYMANN

2013 | ISRAEL | DOC | 50'

Embora Tova não acredite no amor, ela teve um sucesso notável como casamenteira. E assim, as pessoas reúnem-se no seu apartamento onde o seu marido, governanta e filha opinam à medida que ela adivinha correspondências. Tova, paralisada por distrofia muscular, é especializada em encontrar correspondências para pessoas com deficiência. A sua abordagem de amor duro leva a um estilo de casamento único, mas a sua paixão pelo trabalho e pelos seus clientes é inegável. Engraçado, emocionante e infinitamente divertido, este documental segue Tova no decorrer de um ano e apresenta o espectador à família, convidando-nos a participar da sua dor, humor, amor e um enorme desejo pela vida.

Even though Tova does not believe in love, she has had a remarkable success as a matchmaker. And so, people flock to her apartment where her husband, housekeeper, and daughter weigh in as she divines matches. Tova, who is paralyzed because of muscular dystrophy, specializes in finding matches for people with disabilities. Her tough-love approach leads to a unique matchmaking style but her passion for the work and for her clients is undeniable. Funny, heartwarming and endlessly entertaining, this documentary follows Tova over the course of a year and introduces the viewer to her family, inviting us to join in on her pain, humor, love and an enormous lust for life.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Dan Wasserman trabalha como jornalista e investigador há quase 20 anos em meios de comunicação israelitas. Três das suas peças de teatro foram encenadas, e foi escritor principal e criador da série diurna "Deus" para adolescentes. "Deus" ganhou o prémio da Academia de TV israelita para melhor drama infantil dois anos seguidos.

Barak Heymann. Desde o estabelecimento da produtora Heymann Brothers Films, Tomer Heymann (Israel, 1970) e Barak Heymann (Israel, 1976), já realizaram e produziram mais de 20 documentários e séries, alguns como co-produções internacionais. Os projetos cinematográficos cuidadosamente selecionados de Tomer e Barak oferecem uma perspetiva personalizada da complicada situação política em Israel, e lidam com as questões das minorias e dos direitos humanos, apelando tanto ao mercado local como internacional de documentários. Os seus filmes estrearam em inúmeros festivais em todo o mundo (como BERLINALE, IDFA, LOS ANGELES INT'L FILM FESTIVAL, DOKLEIPZIG, BFI London Film Festival, Sheffield e HOTDOCS), ganharam prémios de prestígio e foram lançados nos cinemas em todo o mundo. Várias retrospectivas foram dedicadas aos irmãos Heymann nos últimos anos – em Nova York, San Francisco, Buenos Aires, São Paulo, Tel Aviv e muito mais. Tomer e Barak dão aulas em várias escolas de cinema em Israel e estão atualmente envolvidos numa série de co-produções internacionais em curso. Barak Heymann entrou para a "Heymann Brothers Films" em 2003 e, desde então, dirigiu e produziu vários filmes e séries documentais. "Heymann Brothers Films" é uma produtora israelita independente dedicada à distribuição de documentários sobre a vertente social da cultura israelita / judaica.

Dan Wasserman has been working as a journalist and researcher for almost 20 years in Israeli communications media. Three of his theater plays were performed, and he was Head writer and creator of the daytime series "Deus" for teens. "Deus" won the Israeli TV Academy award for Best Children's Drama two years in a row.

Barak Heymann. Since establishing the Heymann Brothers Films production company, Tomer Heymann (Israel, 1970) and Barak Heymann (Israel, 1976), have directed and produced over 20 documentary films and series, some as international co-productions. Tomer and Barak's carefully selected cinematic projects offer a personalized perspective of the complicated political situation in Israel, and deal with issues of minorities and human rights, appealing both to the local and the international documentary markets. Their films premiered in numerous festivals worldwide (such as BERLINALE, IDFA, LOS ANGELES INT'L FILM FESTIVAL, DOKLEIPZIG, BFI LONDON FILM FESTIVAL, SHEFFIELD and HOTDOCS), won prestigious awards and were theatrically released around the world. Several retrospectives have been dedicated to the Heymann Brothers in recent years – in New York, San Francisco, Buenos Aires, Sao Paulo, Tel Aviv and more. Tomer and Barak both teach in several film schools in Israel and are currently engaged in a number of ongoing international co-productions. Barak Heymann joined the "Heymann Brothers Films" company in 2003 and has since directed and produced several documentary films and series. "Heymann Brothers Films" is an independent Israeli company dedicated to the release of documentaries on the social aspect of the Israeli/Jewish culture.

SESSÃO 4 / SESSION 4

LIGAÇÕES / CONNECTIONS

17 NOV – PASSOS MANUEL – 18H00 > 19H00



TWO WORLDS MACIEJ ADAMEK

2015 | POLÓNIA | DOC | 52'

Neste retrato de família inspirador, uma Laura de 12 anos é o nosso guia através da vida com os seus pais surdos, que é incomum, desafiadora e surpreendentemente comum. A menina é o único contato que os seus pais surdos têm com o mundo exterior. Ela acompanha-os na maioria das tarefas diárias, como pagar as contas, ir a diferentes escritórios e até participar de encontros de pais na escola. Laura torna-se a sua voz no mundo exterior, o que nem sempre é uma tarefa fácil para uma rapariga tão jovem, no entanto, ela parece ser mais madura do que outros adolescentes da sua idade.

In this inspiring family portrait, a 12-year-old Laura is our guide through life with her deaf parents, which is unusual, challenging and surprisingly ordinary. The girl is the only contact her deaf parents have with the outside world. She accompanies them with most daily tasks such as paying the bills, going to different offices and even taking part in parents meetings at school. Laura becomes their voice in the outside world which is not always an easy task for such a young girl, nevertheless, she seems to be more mature than other teenagers at her age.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Maciej Adamek é realizador e argumentista. Realizador de documentários reconhecido. Graduado em filologia polaca na Universidade de Gdańsk e dirigente na Łódź Film School. Os seus filmes foram exibidos em algumas centenas de festivais de cinema onde receberam cerca de 50 prémios (San Fransico FF, Palm Springs FF, Silverdocs em Washington, Shanghai FF, Munique, Toronto, Moscovo, Montreal FF, etc.).

Maciej Adamek Director and scriptwriter. Recognized documentary director. Graduated from the Polish philology at University in Gdańsk and directing at the Łódź Film School. His films was screened at few hundred film festivals where received about 50 awards (at San Fransico FF, Palm Springs FF, Silverdocs in Washington, Shanghai FF, Munich, Toronto, Moscow, Montreal FF etc.).

SESSÃO 5 / SESSION 5

VIDAS E LUGARES / LIVES & PLACES

17 NOV – PASSOS MANUEL – 22H00 > 22H55



VALENTINA MAXIMILIAN FELDMANN

2016 | ALEMANHA | DOC | 51'

Um bairro de lata num bairro Romani. Valentina, de dez anos, convida-nos a conhecer a sua família. O que se segue são episódios bizarros, devaneios e observações documentais – um filme tão animado quanto a sua heroína itinerante. “Quer que eu conte uma história?”, pergunta Valentina. Usa calças do exército e um top de atletismo. O seu cabelo é selvagem com uma pequena mola. Confia-nos por que não nasceu rapaz, como deveria ter sido. No entanto Valentina conhece todos os detalhes da história da sua família: como o seu pai ganhou o coração da sua mãe com uma garrafa de sumo e um pacote de cigarros, por que a sua irmã foi mantida sob ameaça de armas pelos seus sogros, para onde os seus irmãos foram trazidos depois de serem apanhados a mendigar. Juntamente com sua família de doze Valentina vive numa barraca de um quarto no concelho Romani de Šutka, em Skopje, Macedonia. As observações da vida diária são misturadas com as histórias pessoais de Valentina, sonhos com fatos reais. No entanto, fica claro que toda a narração da sua história é apenas a preparação para o seu grande sonho.

A slum in a Romani neighbourhood. Ten-year-old Valentina invites us to meet her family. What follows are bizarre anecdotes, daydreams and documentary observations – a film as lively as its roaming heroine. “Do you want me to tell a story?“, Valentina asks. She is wearing army pants and a track-suit top. Her hair is wild with a tiny clip. She entrusts us with why she wasn't born a boy, as it should have been. Nevertheless Valentina knows every detail of her family history: how her father won her mother's heart with a bottle of juice and a pack of cigarettes, why her sister was held at gunpoint by her parents in-law, where her siblings were brought after they were caught begging. Together with her family of twelve Valentina lives in a run down one-room shack in the Romani municipality Šutka, in Skopje, Macedonia. Observations of daily life are mixed with Valentina's personal stories, dreams with actual facts. Yet it becomes clear, that all of her story telling is nothing but preparation for her big dream.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Maximilian Feldmann nasceu em Berlim em 1985. Filmou o seu primeiro retrato documental em 2005 durante seu Ano Social Voluntário no Equador. Isto foi seguido por vários estágios em produções de filmes e TV. Entre 2007 e 2015, estudou Documentary Filmmaking na Filmakademie Baden-Württemberg. Desde que se formou em 2015 trabalha como realizador e autor para produções fictícias e não ficcionais. Valentina é o seu projeto de graduação.

Maximilian Feldmann was born in Berlin in 1985. He shot his first documentary portrait in 2005 during his Voluntary Social Year in Ecuador. This was followed by several traineeships at film and TV productions. Between 2007 and 2015, he studied Documentary Filmmaking at the Filmakademie Baden-Württemberg. Since graduating in 2015 he works as a director and author for both fictional and non-fictional productions. Valentina is his graduation project.

SESSÃO 6 / SESSION 6

FICÇÃO / FICTION

18 NOV – PASSOS MANUEL – 16H00 > 18H35



FOR A GOOD TIME AEMILIA SCOTT

2016 | EUA, ALEMANHA | FICÇÃO | 20'

For a Good Time é a história de Jane que, sofrendo pela perda de sua mãe, tem um esgotamento numa florista. Sem opções e fora de si, ela decide ligar para um número escrito na parede. A pessoa que responde é a última que se esperaria, e justamente aquela que ela precisa. Começando com imagens documentais e terminando com ficção, For a Good Time é uma comédia nascida de uma tragédia, uma fábula sobre um encontro de cabine de casa de banho que dura para sempre.

For a Good Time is the story of Jane who, grieving over the loss of her mother, has a meltdown in a flower shop. Out of options and out of her mind, she decides to call a number written on the wall. The person who answers is the last one you'd expect, and just the one she needs. Beginning with documentary footage and ending with fiction, FOR A GOOD TIME is a comedy born of a tragedy, and fable about a bathroom stall meeting that lasts forever.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Aemilia Scott é uma cineasta que vive em Los Angeles e Chicago. Estudou História e Fotografia na Universidade de Columbia. Mudou-se para Chicago e representou profissionalmente com a Second City, iO e a aclamada igreja satírica *Best Church of God*.

Na televisão, pode ser vista em *Chicago Fire*, *Sirens* e *Married*. O seu primeiro filme, *BEST IF USED BY*, foi seleção oficial de Clermont Ferrand, Aspen Shortsfest, Palm Springs International, Rhode Island International, Seattle International e Cleveland International Film Festivals, entre outros. Ganhou uma menção honrosa do BAFTA em Aspen, uma menção honrosa no USA Film Fest Dallas, uma menção honrosa no REGARD Quebec, Melhor Screenplay e Audience Award no Los Angeles Independent Film Festival, e BEST SHORT de 2013 pela New Filmmakers Los Angeles. *FOR A GOOD TIME* é o segundo filme de Aemilia. É vagamente baseado em experiências da sua própria vida, indo buscar uma pequena quantidade de imagens documentais de um evento muito triste, construindo a partir de uma fábula urbana e uma comédia pouco frequente. O filme analisa como lidamos com tragédias nas nossas vidas e como às vezes tudo o que precisamos é uma mudança de perspectiva para realmente nos divertirmos.

Aemilia Scott is a filmmaker living in Los Angeles and Chicago. She studied History and Photography at Columbia University. Then, she moved to Chicago and performed professionally with Second City, iO, and the critically acclaimed satirical church, Best Church of God. On television, you can see her on *Chicago Fire*, *Sirens*, and *Married*. Her first film, *BEST IF USED BY*, was an official selection of Clermont Ferrand, Aspen Shortsfest, Palm Springs International, Rhode Island International, Seattle International, and Cleveland International Film Festivals, among others. It won a BAFTA honorary mention at Aspen, an Honorary Mention at USA Film Fest Dallas, an Honorable mention at REGARD Quebec, Best Screenplay and Audience Award at the Los Angeles Independent Film Festival, and BEST SHORT of 2013 by New Filmmakers Los Angeles. *FOR A GOOD TIME* is Aemilia's second film. It is loosely based on experiences of her own life, drawing from a small amount of documentary footage of a very sad event, and building from it from an urban fable and an offbeat comedy. The film looks at how we deal with tragedies in our lives, and how sometimes all we need is a change of perspective in order to truly have a good time.



KALB FRANZ MARIA QUITT

2017 | ÁUSTRIA | FICÇÃO | 7'

Um breve filme sobre o ritual de trabalho de um camponês tirolês e do seu avô.
A short film about the work ritual of a tyrolean farm boy and his grandfather.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Franz Maria Quitt é ator e realizador de Viena, na Áustria. Mudou-se para Nova York em 2008 para estudar interpretação na American Academy of Dramatic Arts. Depois de se formar em 2010, os papéis em filme incluíram: ator secundário em *THE PROFESSOR*, 2012, curta-metragem vencedora do Golden Eagle, protagonizado por Betsy Brandt (*BREAKING BAD*); co-protagonista em *CHICKEN*, 2011, vencedor do Prémio Cape Fear Melhor Curta-metragem. Papéis de teatro: co-protagonista em *FIVE FINGER EXERCISE*, 2011, dirigido por Shirley Knight, parte da Celebração Oficial do FTP Sir Peter Shaffer; ator secundário em *PROFESSOR BERNHARDI*, 2012, dirigido pela companhia nomeada para o Tony Marvell Rep Theatre. Como realizador, filmou a sua estreia literária e cinematográfica *MADHER*, 2014, em Nova York e no Texas, protagonizado por Darlene Cates de *WHAT'S EATING GILBERT GRAPE*. Regressou a Viena em 2015 para realizar *EISENHERZ* (Seleção oficial em festivais de cinema, como 20º Flickers' Rhode Island International, 22º Palm Springs International e 29º Foyle Film Festival) e candidatar-se à Film Akademie em Viena. É um dos três estudantes realizadores a serem aceites. *KALB* é um dos filmes da sua candidatura.

Franz Maria Quitt is an actor and director from Vienna, Austria. He moved to New York in 2008 to study acting at the American Academy of Dramatic Arts. After graduating 2010, film roles included: supporting in *THE PROFESSOR*, 2012, Golden Eagle Award winning short film, starring Betsy Brandt (*BREAKING BAD*); co-lead in *CHICKEN*, 2011, Cape Fear Best Short Film Award winner. Theater roles: co-lead in *FIVE FINGER EXERCISE*, 2011, directed by Shirley Knight, part of FTP's official Sir Peter Shaffer celebration; supporting in *PROFESSOR BERNHARDI*, 2012, directed by the Tony Award nominated Marvell Rep Theater company. As a director, he filmed his literary and directorial debut *MOTHER*, 2014, in New York and Texas, starring Darlene Cates from *WHAT'S EATING GILBERT GRAPE*. He returned to Vienna 2015 to shoot *EISENHERZ* (Official Selection at film festivals, such as, 20th Flickers' Rhode Island International, 22nd Palm Springs International, and 29th Foyle Film Festival) and to apply to the Film Akademie in Vienna. He is one of three directing students to have been accepted. *KALB* is one of his application films.



OTHER WORLD SANDRO JAPARIDZE

2017 | ALEMANHA, GEÓRGIA | FICÇÃO | 11'30"

“Morrer ou morrer”, – tragédia mundial do século 21, guerra que não tem fronteiras, sem início, sem fim. Vida, que deixa as crianças com a única escolha para a sobrevivência – envolver-se na guerra involuntariamente ou fugir. Correr ou ser morto.

“Die, or die”, – worldwide tragedy of the 21st century, war that has no borders, no beginning, no end. Life, that leaves children with a single choice for survival – engage in a war involuntarily or flee. Run or get killed.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Alexander-Sandro Japaridze nasceu em Tiflis, (Geórgia), 1988. Durante os anos 2006-2010, estudou no Teatro Shota Rustaveli e Universidade de Cinema em Tiflis, (Geórgia) na faculdade de Cinematografia. A sua especialização era realização, cinematografia e edição. Em 2010, Sandro foi premiado com a bolsa *German Academic Exchange Service* (DAAD) para aprofundar a sua qualificação em Kassel, Alemanha. Durante

os seus estudos, Sandro participou em vários master workshops com cineastas famosos, tais como: Mike Leigh, Volker Schlöndorff, Otar Iosseliani, Eldar Ryazanov, Thomas Mauch e Krzysztof Zanussi. Desde 2010, Sandro vive na Alemanha, (atualmente em Berlim). Tem experiência de trabalhar com equipas de cinema internacionais, bem como vários projetos individuais, documentação e longa-metragem, como realizador e cinematógrafo.

Alexander-Sandro Japaridze was born in Tiflis, (Georgia) 1988.

During 2006-2010 years he studied at the Shota Rustaveli Theater and Film University in Tiflis, (Georgia) at the faculty of Cinematography. His major was Film directing, Cinematography and movie editing. In 2010 Sandro was awarded with German Academic Exchange Service fellowship (DAAD) to further deepen his qualification in Kassel, Germany. During his studies Sandro attended several master workshops with famous Filmmakers, such as: Mike Leigh, Volker Schlöndorff, Otar Iosseliani, Eldar Ryazanov, Thomas Mauch and Krzysztof Zanussi. Since 2010 Sandro lives in Germany, (currently in Berlin). He has experience of working with international film crews, as well as several individual projects, working in documentary and feature film, as a Film Director and Cinematographer.



HER CHILDREN MOURN MARTA RENZI

2013 | EUA | FIC EXP | 10'

Um homem e uma mulher, vestidos de preto funeral, chegam a uma quinta. Silenciosos, fechados, sozinhos, cada um entra no celeiro para trabalhar os seus sentimentos, eventualmente encontrando o caminho para algum tipo de paz.

A man and a woman, dressed in funeral black, arrive at a homestead. Silent, bottled up, alone, each enters the barn to work through their feelings, eventually finding their way to some kind of peace.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Marta Renzi é a criadora de mais de 20 filmes curtos que foram exibidos em festivais em todo o mundo. Chamado por Dancing in the Streets "uma exploradora sem medo de sítios não convencionais" pela sua coreografia site-specific, Renzi foi contratado pela televisão pública para fazer 2 vídeo danças de meia hora na década de 1980. Financiada 7 vezes pela NEA, Renzi é bolsista 2013 Bogliasco Fellow e 2014 RAW Community Supported Artist. HER MAGNUM OPUS, a sua primeira longa-metragem, foi lançada em junho de 2017.

Marta Renzi is the creator of over 20 short films which have screened in festivals all over the world. Called by Dancing in the Streets "a fearless explorer of unconventional sites" for her site-specific choreography, Renzi was commissioned by public television to make 2 half-hour video dances in the 1980's. Funded 7 times by the NEA, Renzi is a 2013 Bogliasco Fellow and a 2014 RAW Community Supported Artist. HER MAGNUM OPUS, Renzi's debut feature film, was released in June 2017.



RUAH FLURIN GIGER

2016 | ALEMANHA | FICÇÃO | 18'

Nove personagens, quatro histórias, uma situação. Como agir, sabendo que algo grande, algo irreversível, algo de que não se pode fugir ou combater, irá acontecer. Algo maior do que qualquer coisa que os humanos já experimentaram.

Nine characters, four stories, one situation. How to act while knowing that something big, something irreversible, something that you can't run away from or fight against, is going to happen. Something bigger than anything humans have ever experienced.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Flurin Giger nasceu em 1995 na Suíça, onde ainda vive. De 2011 a 2014 completou os seus estudos de interpretação na European Film Actor School em Zurique. Durante os seus estudos, actuou na curta "Kurzschluss" e recebeu um prémio de "JungeTalente.ch". Em 2013 trabalhou com Ursina Lardi em "Unter der Haut" (realizador: Claudia Lorenz), que pode ser vista nos cinemas alemães desde 19.11.15. No ano passado, participou em produções como "Der Bestatter" (realizador: Chris Niemeyer), "Tatort - Kleine Prinzen" (Markus Welter) e "Lina" (realizador: Michael Schaerer). Em 2016 ele teve a sua estreia em realização com o filme "RUAH".

Flurin Giger was born in 1995 in Switzerland, where he still lives today. From 2011 to 2014 he completed his acting studies at the European Film Actor School in Zürich. During his studies he featured in the short "Kurzschluss" and received an award from "JungeTalente.ch". In 2013 he worked with Ursina Lardi on "Unter der Haut" (Director: Claudia Lorenz), which can be seen in German cinemas since the 19.11.15. Last year he appeared in productions such as "Der Bestatter" (Director: Chris Niemeyer), "Tatort - Kleine Prinzen" (Markus Welter) and "Lina" (Director: Michael Schaerer). In 2016 he had his directorial debut shooting the film "RUAH".

SESSÃO 7 / SESSION 7

VIDAS E LUGARES / LIVES & PLACES

18 NOV - PASSOS MANUEL - 18H00 > 19H15



A GRANDE NUVEM CINZA MARCELO MUNHOZ

2016 | BRASIL | DOC | 72'

Em uma pequena cidade no sul do Brasil, Lidia passa seus dias vendo os outros trabalhando à sua volta e à noite sonha com tempos passados no cultivo do fumo, quando ainda conseguia andar. Junto com o resgate de sua história, conhecemos a vida de outras quatro famílias ligadas ao fumo. Guiadas pela tradição, misticismo ou puro pragmatismo, elas vivem na linha tênue entre a luta e o amor à terra.

In a small town in the south of Brazil, Lidia spends her days watching the others working around her and at night she dreams of times spent growing tobacco when she still could walk. Along with the rescue of its history, we know the lives of four other families linked to smoking. Guided by tradition, mysticism or pure pragmatism, they live in the tenuous line between struggle and love of the land.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Marcelo Munhoz foi criador e coordenador do Olho Vivo, centro de formação e produção audiovisual atuante em Curitiba entre 2003 e 2013, onde produziu ou co-dirigiu mais de duas dezenas de curtas, documentários e ficções. Ministra oficinas de Atuação para Cinema desde 2005, tendo dirigido vários curtas de ficção com alunos. Foi criador do Ponto de Cultura Minha Vila Filme Eu, do Núcleo de Dramaturgia Audiovisual do Sesi/PR e do Ficção Viva, que teve a presença de alguns dos maiores nomes do cinema ibero-americano contemporâneo, como Pedro Costa, Lucrecia Martel, Guillermo Arriaga, Miguel Gomes, entre outros. Seu primeiro documentário de longa metragem, A Grande Nuvem Cinza, foi lançado em 2016.

Marcelo Munhoz was the creator and coordinator of Olho Vivo, a training and audiovisual production center in Curitiba between 2003 and 2013, where he produced or co-directed more than two dozen short films, documentaries and fictions. He has been a Film Actress since 2005, having directed several short fiction films with students. He was the creator of the Culture Point My Village Filme Eu, from the Center of Audiovisual Dramaturgy of Sesi / PR and of the Living Fiction, which was attended by some of the biggest names in contemporary Ibero-American cinema, such as Pedro Costa, Lucrecia Martel, Guillermo Arriaga, Miguel Gomes, among others. His first feature-length documentary, The Great Gray Cloud, was released in 2016.

CONCERTO / CONCERT

16 NOV – MAUS HÁBITOS – 00H00



ORPHAX PROJETO MUSICAL DE / MUSIC PROJECT BY SIETSE VAN ERVE

Orphax é um projeto musical com foco em música ambiente minimal e *drone music*. Na música existe um desenvolvimento para sons microtonais, onde o tempo e a espacialidade são fatores importantes. Nesta forma de trabalho, o resultado eventual pode ser uma forma estática de som, onde o desenvolvimento na música se torna subordinado ao ouvirte perder qualquer noção de tempo.

Narrative without words and densified with the sounds of present music. Small fiction around the idea of isolation in contemporary societies, starting from a well-known phenomenon: the case of young Japanese who isolate themselves for long periods of time and who are known as hikikomoris. The entire film is built only with found footage of 35mm films.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Músico residente em Amsterdão, **Sietse van Erve**, foi apresentado à música eletrônica no início dos anos noventa. Depois de brincar com o software de rastreamento por alguns anos, ele finalmente gravou suas primeiras tentativas mais sérias de música com batidas e melodias em 1998, mas logo perdeu o interesse por ambas. Ele começou a pesquisar novos sons e novas formas de trabalhar – sempre com um toque orgânico, muitas vezes incorporando sons que seriam considerados por outros como erros ou enganos. Considerando que a vida está repleta de erros. Durante essa busca ele encontrou o seu caminho para a *drone music* e a música microtonal. Como resultado, a temporalidade e a espacialidade tornaram-se fatores importantes no seu trabalho. Este modo de trabalho resulta muitas vezes em formas orgânicas de *drone music* e música minimal. Ele fez mais de 30 lançamentos, desde downloads, CD-R, cassetes e CD desde que começou a trabalhar em música e contribuiu para muitos projetos de remix, incluindo o trabalho de Kenneth Kirschner, Martijn Comes, TVO e Chris Dooks, entre outros. No passado, ele compartilhou o palco com vários músicos, incluindo Martijn Comes, Jos Smolders, Frans de Waard (Modelbau), Zeno van den Broek, TVO, BJ Nilsen e Edgars Rubenis. Algumas influências musicais são Eliane Radigue, Phill Niblock, Catherine Christer Hennix e Kassel Jaeger, bem como música folclórica e clássica da Índia e do Tibete. Além de fazer música, Sietse van Erve dirige a Moving Furniture Records e fez curadoria de espetáculos no instituto de Amsterdão STEIM, De Ruimte, Occii e outros.

Amsterdam based musician and trained drummer **Sietse van Erve** was introduced to electronic music in the early nineties. After playing around with tracker software for a couple of years, he eventually recorded his first more serious attempts of music with beats and melodies in 1998, though soon lost interest in both these. He started researching new sounds and new ways of working – always with an organic touch, often incorporating sounds that would be regarded by others as errors or mistakes. Considering life isn't without errors either. During this search he found his way into *drone* and microtonal music. As a result in his most recent work time and spatiality become more important factors. Live this is combined is loads of room for improvisation. This way of working results often in an organic form of *drone* and minimal music. He has released over 30 releases, as download, CD-R, Tapes and CD's since he started working on music, and contributed to many remix projects including work for Kenneth Kirschner, Martijn Comes, TVO and Chris Dooks among others. In the past he has shared the stage with various musicians including Martijn Comes, Jos Smolders, Frans de Waard (Modelbau), Zeno van den Broek, TVO, BJ Nilsen and Edgars Rubenis. Some musical influences are Eliane Radigue, Phill Niblock, Catherine Christer Hennix and Kassel Jaeger as well as folk and classical music from India and Tibet, mainly throat and overtone singing. Besides making music, Sietse van Erve runs Moving Furniture Records and has curated concerts at home, at Amsterdam institute STEIM, De Ruimte, Occii and more.

FILME-CONCERTO / CONCERT-FILM

17 NOV –PASSOS MANUEL – 23H30 > 00H15



THE OBLIVION'S WORDLESS KNOT HAARVÖL

Os tempos mediáticos do nosso presente ensimesmado buscam a instantaneidade. Um tempo que anule o tempo. Tempos que afirmam o esquecimento como matriz necessária à perpetuação do presente. Um tempo presente que faz contínuo acto de presença.

A obra que agora se mostra quer reflectir sobre as três dimensões do tempo: passado, presente e futuro. Olha para trás de forma deliberada para saber como olhar para a frente. A anestesia do presente esforça-se por colocar à distância os distúrbios do tempo e, também, do espaço. O esquecimento e a fragilização da memória jogam aí um papel determinante.

De entre as muitas formas de “tempos amotinados”, algumas existem absolutamente esquecidas e em profundo desconhecimento. É o caso da guerrilha galega conhecida por “Maqui”. Os *maquis* estiveram activos na Galiza desde o final da Guerra Civil espanhola até ao final dos anos sessenta. De entre eles, alguns foram presos, torturados e assassinados pela polícia. Como o caso de Benigno Andrade, conhecido como o Foucellas. Guerrilheiro activo até à sua morte por execução no interior da prisão no ano de 1952. É a partir deste contexto que desenvolvemos a peça “Mutinous Times (an approach)”. Como sempre no nosso trabalho a abstracção dos sons combina-se num todo com o real das imagens que os acompanham. E, contudo, longe de qualquer carácter ilustrativo mútuo. Sons que contribuem decisivamente para o espessamento das imagens e imagens que produzem o efeito de activação da memória necessária. Uma aproximação ao “archival impulse” como proposição operativa. Uma combinatoria de sons e imagens que escapam aos patamares do tempo em que se encontram formatados. Analógicos ou digitais segundo as necessidades narrativas presentes e, por isso mesmo, libertos da pressão do tempo. Os resultados, esses, remetem-se para uma condição aparentemente paradoxal de convivialidade saudável entre uma ideia de obsolescência e a capacidade de arriscar. Será, aliás, dessa unidade resistente (à dissolução do tempo e, logo, da possibilidade contemplativa e reflexiva) que será possível edificar aquilo a que chamamos contemporaneidade. É aí que queremos estar e em forma de tempos amotinados...outra vez.

The media times of our self-absorbed present seek instantaneity. A time that cancels time. Times that affirm forgetfulness as the necessary matrix for the perpetuation of the present. A present time that makes a continuous act of presence.

The work that is now shown wants to reflect on the three dimensions of time: past, present and future. It looks back deliberately to know how to look forward. The anesthesia of the present strives to put disturbances of time and space at a distance. Forgetfulness and fragility of memory play a determining role.

Among the many forms of “rebellious times”, some are absolutely forgotten and in deep ignorance. This is the case of the Galician guerrilla known as “Maqui”. The *maquis* have been active in Galicia since

the end of the Spanish Civil War until the late sixties. Among them, some were arrested, tortured and murdered by the police. Like the case of Benigno Andrade, known as Foucellas. Guerrillero active until his death by execution inside the prison in the year of 1952.

It is from this context that we developed the work “Mutinous Times (an approach)”. As always in our work, the abstraction of sounds is combined with the reality of the images that accompany them. And yet, far from any mutual illustrative character. Sounds that contribute decisively to the thickening of images and images that produce the necessary memory activation effect. An approximation to the “archival impulse” as an operative proposition. A combinatorial of sounds and images that escape the levels of the time in which they are formatted. Analogical or digital according to the narrative needs present and, therefore, freed from the pressure of time. The results refer to an apparently paradoxical condition of healthy conviviality between an idea of obsolescence and the ability to risk. It will, moreover, be that resilient unity (to the dissolution of time, and hence of the contemplative and reflective possibility) that it will be possible to build what we call contemporaneity. That's where we want to be and in the shape of rebellious times ... again.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Haarvöl é um projeto eletrônico / experimental com sede em Portugal e que trabalha desde o final de 2012. No seu núcleo estão Fernando José Pereira e João Faria, mas desde o início está aberto a colaborações com outros. Como já aconteceu com Paulo Rodrigues e Xóan-Xil López (um especialista espanhol em gravações de campo) e, ultimamente, com a junção de Rui Manuel Vieira (um artista visual) que agora é responsável por toda a componente visual da banda.

A música de Haarvöl é conceptualmente desenvolvida como exploração das propriedades do som para alcançar ambientes cinematográficos e de imagem. Os sons não se restringem as suas origens media: fontes digitais e analógicas são usadas e misturadas em composições intrincadas com especial atenção aos detalhes. A ênfase na interação não-ilustrativa de som com imagens é evidente nos vídeos proposadamente preparados para certas composições. Três álbuns compreendem a discografia de Haarvöl. Hebetude foi lançado em 2014 pela editora portuguesa PAD / Easy Pieces. Indite foi lançado em 2015 e já este ano Bombinate na editora holandesa Moving Furniture Records. As suas instalações exploram profundamente as possibilidades site-specific para criar uma experiência inteira e intensa no público. Algumas dessas instalações foram apresentadas em eventos importantes no campo da arte contemporânea como a Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, Portugal (2015) ou no Museu de Serralves, Porto, Portugal (2016) outros como “uma possibilidade de concerto” como o projeto intitula as suas apresentações ao vivo como, por exemplo, na exposição “Them or Us”.

Haarvöl is an electronic/experimental project based in Portugal and working since the end of 2012. In its core there are Fernando José Pereira and João Faria, but since the beginning it is open for collaborations with others. As already happened with Paulo Rodrigues and Xóan-Xil López (a Spanish expert on field recordings) and, lately, with the joining of Rui Manuel Vieira (a visual artist) who is now the responsible for all the visuals of the band. Haarvöl's music is conceptual developed as the exploration of the properties of sound in order to achieve cinematic and imaging environments. The sounds are not restricted to their medial origins: both digital and analogue sources are used and mixed in intricate compositions with special attention to detail. The emphasis on non-illustrative interaction of sound with images is evident in the videos purposely prepared for certain compositions. Three albums comprise Haarvöl discography. Hebetude has been released in 2014 by the Portuguese label PAD/ Easy Pieces. Indite was released in 2015 and already this year Bombinate on the Dutch label Moving Furniture Records. Their installations deeply explore the site-specific possibilities to create a whole and intense experience on the audience. Some of these installations were presented in important events on the field of contemporary art as the Coimbra's Biennial of Contemporary Art, Portugal (2015) or in the Museum of Serralves, Oporto, Portugal (2016) others as “a possibility of concert” as the project title their live presentations as for instance in the exhibition “Them or Us”.

PAISAGENS DO EU: CICLO DE PERFORMANCES / LANDSCAPES OF THE SELF: PERFORMANCES

CRISTINA MATEUS, ISABEL BARROS,
JOCLÉCIO AZEVEDO, MARIANNE BAILLOT,
REBECCA MORADALIZADEH
E SUSANA CHIOCCA

Com o ciclo de performances “Paisagens do eu” pretende-se dar início a uma nova etapa do festival onde vários artistas são desafiados a apresentarem propostas no âmbito das áreas temáticas que caracterizam o Family Film Project. Estão em causa as valências performativa e documental na composição e construção de um eu, permitindo criar abordagens biográficas diversas. A bio-grafia revela-se como uma paisagem em movimento, um ato poético, uma imagem que se dá ao outro, ao mesmo tempo que se deixa emergir no território imperfeito do eu. Para esta edição, Cristina Mateus, Isabel Barros, Joclécio Azevedo, Marianne Baillot, Rebecca Moradalizadeh e Susana Chiocca cruzam sons, textos, imagens e objetos com a corporalidade e a voz, deixando-nos vivenciar e ficcionar os seus concertos, os seus poemas à vida, as suas anti-biografias, os seus relatos, os seus sabores ou as suas metamorfoses.

The cycle of performances “Landscapes of the self” is intended to start a new stage of the festival where several artists are challenged to present proposals within the thematic areas that characterize the Family Film Project. Both the performative and documentary valences are implied in the composition and construction of a self, allowing to create diverse biographical approaches. The Bio-graphy shows itself as a moving landscape, a poetic act, an image that gives itself to the other, while allowing itself to emerge in the imperfect territory of the self. For this edition, Cristina Mateus, Isabel Barros, Joclécio Azevedo, Marianne Baillot, Rebecca Moradalizadeh and Susana Chiocca cross sounds, texts, images and objects with body and voice, allowing us to experience and fiction their concerts, their poems to the life, their anti-biographies, their reports, their flavors or their metamorphoses.



SALA DE ESPETÁCULOS

LANDMARKS #3 – A QUESTION OF IDENTITY REBECCA MORADALIZADEH

PERFORMANCE + JANTAR COM INSCRIÇÃO PRÉVIA /
PERFORMANCE + DINNER WITH PREVIOUS REGISTRATION

Na literatura persa, o círculo é um símbolo do destino. “LandMarks #3 – a question of identity” é uma receita que combina o lado poético e o lado burocrático sobre o processo intenso de procura e reformulação de uma identidade; sobre uma origem genética (distante); e sobre o seu tempo. Um processo moroso, árduo, inspirador e criativo. Trata-se de uma abordagem à divisão territorial e geográfica criada à nascença que agora ganha uma outra forma de união. Trata-se de uma passagem. A descoberta da comida é uma aproximação a essa terra longínqua. Cozinha uma lembrança olfativa proveniente das memórias familiares. Em “LandMarks #3 – a question of identity”, o corpo feminino manipula objetos e matérias dispersas no espaço alusivo a essas memórias. Um corpo com voz. Com força. Com presença. Com marca. Enquanto a marca oficial não se conclui recrio uma cultura, recrio uma história.

In Persian literature, the circle is a symbol of destiny. “Landmarks # 3 – a question of identity” is a recipe that combines the poetic side and the bureaucratic side on the intense process of searching and reformulating an identity; about a (distant) genetic origin; and about its time. A time-consuming, arduous, inspiring and creative process. It is an approach to the territorial and geographical division created at birth that now gains another form of union. It is a passage. The discovery of food is an approach to this distant land. I cook an olfactory souvenir from family memories. In “Landmarks # 3 – a question of identity”, the female body manipulates objects and materials dispersed in space allusive to these memories. A body with a voice. With strength. With presence. With mark. While the official mark does not conclude, I recreate a culture, I recreate a history.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Rebecca Moradalizadeh, (n. 1989, Londres) de origem luso-iraniana, artista plástica, vive e trabalha no Porto. Em 2015 iniciou o Mestrado em Estudos Artísticos – Estudos Museológicos e Curadoriais pela FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e em 2016 iniciou o estágio (integrado no 2º ano do mestrado) no Museu de Arte Contemporânea de Serralves no Serviço de Artes Performativas. Licenciada em (2011) em Artes Plásticas – ramo de multimédia, pela mesma instituição; em 2011 frequentou o programa Erasmus, na Sheffield Hallam University, em Sheffield, Reino Unido. Desde 2010 desenvolve um percurso artístico nas artes plásticas, apresentando o seu trabalho em exposições/apresentações individuais e coletivas em Portugal, Sheffield e Berlim. Participou em diversas residências artísticas, workshops e cursos onde colaborou com diversos artistas. As áreas que explora são a performance, videoart, fotografia, soundart e desenho sobre a forma de instalação, tendo como foco principal o uso do corpo físico e psicológico do Ser Humano e as suas repercussões no contexto social e político. Em 2015 Shirin um projeto de investigação, pesquisa e prática dedicada à gastronomia iraniana. Tem como objetivo promover o lado tradicional e cultural praticado pelas famílias iranianas que se reúnem sempre em festim à volta de uma “mesa” repleta de comida, aromas e sabores. Alguns dos eventos principais foram alusivos a datas importantes do calendário persa assim como o ramadão Sahari-Rozeh-Iftar no Pandora Pátio Café (Porto) um jantar com a presença de uma ação performativa e o ano novo persa Nowruz no Espaço Compasso (Porto) com um almoço no jardim, poesia persa, concerto de santur persa e workshops. Mais recentemente a convite do Grémio Caldense (Caldas da Rainha) foi realizado um jantar com cinema persa.

Rebecca Moradalizadeh (1989, London) of Portuguese-Iranian origin, a plastic artist, lives and works in Porto. In 2015 she began her Master's Degree in Artistic Studies – Museology and Curatorial Studies by FBAUP – Faculty of Fine Arts of the University of Porto and in 2016 she began the internship (integrated in the 2nd year of the master's degree) at the Serralves Museum of Contemporary Art at the Performative Arts Service. Licensed in (2011) in Plastic Arts – branch of multimedia, by the same institution; In 2011 she attended the Erasmus program at Sheffield Hallam University in Sheffield, UK. Since 2010 she has developed an artistic career in the plastic arts, presenting her work in individual and collective exhibitions / presentations in Portugal, Sheffield and Berlin. She participated in several artistic residencies, workshops and courses where she collaborated with several artists. The areas she explores are the performance, videoart, photography, soundart and design on the form of installation, having as main focus the use of the physical and psychological body of the Human Being and its repercussions in the social and political context.

In 2015 Shirin emerges an investigation, research and practice project dedicated to Iranian gastronomy. It aims to promote the traditional and cultural side practiced by the Iranian families who always gather in festivities around a “table” full of food, aromas and flavors. Some of the major events were allusive to important dates of the Persian calendar as well as the Ramadan Sahari-Rozeh-Iftar at the Pandora Courtyard Café (Oporto) a dinner with the presence of a performative action and the Persian new year Nowruz in the Space Compasso (Oporto) with a lunch in the garden, Persian poetry, Persian santur concert and workshops. More recently at the invitation of the Grémio Caldense (Caldas da Rainha) a dinner was held with Persian cinema.



PÁTIO AZUL PÁTIO AZUL
SCÈNE PRIMITIVE 2.0
MARIANNE BAILLOT

APROX. 15'

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Marianne Baillot vive e trabalha entre o Porto e Tours. Depois de obter o seu Mestrado em Ciências Políticas (MA) formou-se em dança contemporânea na Áustria (SEAD; Anton Bruckner Univ.) e em França (CNDC-Angers; Transforme-Fondation Royaumont). Do seu percurso como performer salienta-se as colaborações com António Pedro Lopes, Rita Natalio, Charlotte Plasse, Anne Juren, Séverine Rième. Desde 2008, encenou as suas próprias peças com um estilo desconstrutivista e burlesco, onde corpos-figuras ou fundidos na paisagem devem realizar tarefas impossíveis: mergulhar na sensação sem perder a visão; escapar dos abusos da memória e da antecipação; revelar múltiplas dimensões no mesmo tempo. A sua dança tem que transmitir a ideia que a arte da dança é uma prática poderosa para compreender a psique humana e explorar as relações entre humanos e sistemas (tecnológicos, representacionais, linguísticos e sociais). É artista apoiada pela Region Centre-Val de Loire e artista associada do Maus Hábitos, Porto.

Marianne Baillot lives and works between Porto and Tours. After obtaining her Master's degree in Political Science (MA) she graduated in contemporary dance in Austria (SEAD; Anton Bruckner Univ.) and in France (CNDC-Angers; Transforme-Fondation Royaumont). From her career as a performer, we highlight the collaborations with António Pedro Lopes, Rita Natalio, Charlotte Plasse, Anne Juren and Séverine Rième. Since 2008, she has staged her own pieces in a deconstructive and burlesque style, where body-figures or fused in the landscape must perform impossible tasks: dive into sensation without losing sight; escape from the abuses of memory and anticipation; reveal multiple dimensions at the same time. Her dance has to convey the idea that dance art is a powerful practice for understanding the human psyche and exploring relationships between humans and systems (technological, representational, linguistic, and social). She is an artist supported by the Region Center-Val de Loire and associated artist of Maus Hábitos, Porto.



SALA DE ESPETÁCULOS
ESTOU VIVO E ESCREVO SOL
ISABEL BARROS

APROX. 10'

Metade de mim é mar e a outra metade são palavras pousadas no silêncio. Habitada por uma espécie de paisagem do tempo, de um tempo suspenso, tento realizar essa paisagem de mim. Estou vivo e escrevo sol, de António Ramos Rosa, é uma das frases que tantas vezes encontro. Palavras grandes, inteiras e sempre delicadas. Escolho-as para dar nome à performance sobre uma paisagem possível de um eu.

Half of me is sea and the other half are words lodged in silence. Inhabited by a sort of time landscape, of a time suspended, I try to realize this landscape of myself. I am alive and I write sun, by Antonio Ramos Rosa, is one of the phrases that I encounter so many times. Big words, whole and always delicate. I choose them to name the performance on a possible landscape of a self.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Isabel Barros. Coreógrafa, encenadora, diretora artística.

Fez a sua primeira aula de ballet aos 8 anos. Após a sua formação inicial em dança clássica com Ruth Howner realizou diversos cursos em dança contemporânea e composição em Paris, onde residiu e estudou no Institut d'Études Théâtrales-Paris III. Em Berlim fez um estágio com Susanne Linke no qual desenvolveu trabalho de performance a solo, tendo após essa experiência criado diversos solos, e sendo ainda um formato ao qual pontualmente volta. Estudou teatro e concluiu a licenciatura do Curso Superior de Teatro na Escola Superior Artística do Porto. Desde 1992 tem apresentado regularmente as suas criações. Nos seus espetáculos teve colaboração de diversos artistas tais como Pedro Tudela, Albuquerque Mendes, Carlos Guedes, Jonathan Saldanha, Regina Guimarães, Daniel Worm d'Assumpção, Nuno Meira, Nuno Gama, João Paulo Seara Cardoso, Roberto Neulichedl, André Cepeda, João Vaz de Carvalho, Vítor Rua, entre outros. Colaborou em diversos espetáculos do Teatro de Marionetas do Porto, encenados por João Paulo Seara Cardoso. Como programadora concebeu para o balleteatro auditório diversos ciclos de espetáculos nas áreas da dança, do teatro e da música privilegiando formatos transversais e alternativos e dedicando momentos para criadores emergentes. Recebeu o prémio Almada (1999), atribuído ao balleteatro, como distinção do trabalho realizado ao nível da programação. Em 2015 recebeu também a Medalha de Mérito cultural grau ouro em nome do balleteatro. Foi membro da rede internacional e membro do conselho artístico Repérages Danse à Lille, desde 1999 até ao fim da existência desta rede, 2011. É responsável pela coordenação de vários projetos de carácter social, tendo nos últimos anos trabalhado com várias comunidades. Em 2008 lançou o seu primeiro livro, Quando é que chegamos? Especialmente dirigido às crianças. É autora, escrevendo um artigo de opinião mensal para a Porto 24. Desde Novembro de 2010 é diretora artística do Teatro de Marionetas do Porto e Museu das Marionetas do Porto, inaugurado em Fevereiro de 2013.

Isabel Barros. Choreographer, theatre director, artistic director.

She took her first ballet class at age 8. After her initial training in classical dance with Ruth Howner, she took several courses in contemporary dance and composition in Paris, where she resided and studied at the Institut d'Études Théâtrales-Paris III. In Berlin she did an internship with Susanne Linke in which she developed solo performance, having after that experience created several solos, and still being a format to which she occasionally returns. She studied theater and completed the licentiate of the Superior Course of Theater at the Escola Superior Artística do Porto. Since 1992 she has regularly presented her creations. Her shows were collaborated by several artists such as Pedro Tudela, Albuquerque Mendes, Carlos Guedes, Jonathan Saldanha, Regina Guimarães, Daniel Worm d'Assumpção, Nuno Meira, Nuno Gama, João Paulo Seara Cardoso, Roberto Neulichedl, André Cepeda, João Vaz de Carvalho, Vítor Rua, among others. She collaborated in several shows at Teatro de Marionetas do Porto, staged by João Paulo Seara Cardoso. As programmer, she conceived various dance cycles in the areas of dance, theater and music, giving priority to transversal and alternative formats and dedicating moments to emerging creators. She was awarded the Almada prize (1999), attributed to the balleteatro, as a distinction of the work carried out at the programming level. In 2015 she also received the Gold Cultural Merit Medal in the name of the balleteatro. She was member of the international network and member of the artistic council Repérages Danse à Lille, from 1999 until the end of this network, 2011. She is responsible for the coordination of several social projects, having worked in recent years with several communities. In 2008 she released her first book, Quando é que chegamos? especially aimed at children. She is an author, writing a monthly opinion piece for Porto 24. Since November 2010 she has been artistic director of Teatro de Marionetas do Porto and Museu das Marionetas do Porto, which opened in February 2013.



SALA DE ESPETÁCULOS
ABC UNIVERSAL COMMERCIAL
JOCLÉCIO AZEVEDO

APROX. 20'

Em 1874 foi publicado no Reino Unido o guia "The Universal Commercial Electric Telegraphic Code", um manual prático de codificação para mensagens telegráficas de conteúdo comercial organizado por W. Clauson-Thue. Com um vocabulário enumerado e dividido em palavras-chave e frases curtas, o guia servia como compilação de um sistema engenhoso para a codificação de mensagens protegidas por uma chave comum de descodificação. Nesta performance recupero algumas das frases de referência deste volume, extraídas do seu contexto e da sua função original. Transformadas em material performativo nesta versão compacta, estas palavras e frases fundem-se num texto contínuo e labiríntico, consolidando-se em torno de uma espécie de linguagem estranhamente vaga e familiar. A deturpação do texto original serve de pretexto para uma abertura interpretativa, invocando outros territórios poéticos e subvertendo a organização do discurso.

In 1874 the guide "The Universal Commercial Electric Telegraphic Code" was published in the United Kingdom, a practical codification manual for telegraphic messages of commercial content organized by W. Clauson-Thue. With a vocabulary enumerated and divided into keywords and short phrases, the guide served as compilation of an ingenious system for encoding messages protected by a common decoding key. In this performance I recover some of the reference phrases of this volume, extracted from its context and its original function. Transformed into

performative material in this compact version, these words and phrases merge into a continuous, labyrinthine text, consolidating itself around a strangely vague and familiar language. The misrepresentation of the original text serves as an excuse for an interpretative opening, invading other poetic territories and subverting the organization of discourse.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Joclécio Azevedo (Brasil, 1969) Vive no Porto desde 1990. Os seus trabalhos atravessam diferentes disciplinas artísticas, tendo-se dedicado mais intensamente à criação coreográfica a partir de 1999. Tem participado regularmente em projectos de criação e investigação, desenvolvendo colaborações e integrando residências artísticas em diversos contextos, dentro e fora do país. Além do seu trabalho como *performer*, tem desenvolvido ações de formação ligadas à coreografia, dramaturgia e mais recentemente à sonoplastia. Foi director artístico do Núcleo de Experimentação Coreográfica, no Porto, entre 2006 e 2011. Actualmente é membro da direcção plenária da GDA e do Conselho de Curadores da Fundação GDA. Integra, desde 2012, o projecto "Artista residente da Circular Associação Cultural em Vila do Conde. A partir de 2016 colabora como assistente convidado no Curso de Especialização em Performance na FBAUP.

Joclécio Azevedo (Brazil, 1969) lives in Porto since 1990. His work is in different artistic disciplines, having dedicated himself more intensely to choreographic creation since 1999. He has participated regularly in creative and research projects, developing collaborations and integrating residences in diverse contexts, both inside and outside the country. In addition to his work as a performer, he has developed training activities related to choreography, dramaturgy and, more recently, to the sound effects. He was artistic director of the Núcleo de Experimentação Coreográfica in Porto between 2006 and 2011. He is currently a member of the GDA plenary board and the GDA Foundation Board of Trustees. Since 2012, he has been part of the project "Resident Artist" of Circular Cultural Association in Vila do Conde. From 2016 he collaborates as a guest assistant in the Course of Specialization in Performance at FBAUP.



PÁTIO AZUL

I'M YOUR SLAVE, I'M YOUR MASTER CRISTINA MATEUS

APROX. 30'

CRISTINA MATEUS APRESENTA / PRESENTS
I'M YOUR SLAVE, I'M YOUR MASTER
CONCERTO / PERFORMANCE PELOS /
CONCERT / PERFORMANCE BY TWIN GIRLS AND WILD BOYS

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Cristina Mateus vive e trabalha no Porto.

Nos últimos anos apresentou as exposições individuais *J. e as Pedras* (Espaço Mira, Porto), *VOIT* (Galeria Fernando Santos, Porto) e *Répétition* (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra) e participou nas exposições colectivas *Lugares de viagem – Bienal da Maia 2015*, *Homeless Monalisa* (Colégio das Artes, Coimbra), *Diálogo* (Galeria Fernando Santos, Porto), *Uma* (Painel – galeria da FBAUP, Porto), *P. – uma homenagem a Paulo Cunha e Silva, por extenso* (Galeria Municipal do Porto). Realizou também em 2015 a cenografia para *Lastro* da coreógrafa Né Barros e participou como intérprete no filme *A Santa Joana dos Matadouros* de João Sousa Cardoso (2016). Em 2016 apresentou a performance *...de qualquer modo há um ritmo forte... e tu sabes o que é. Não dá para parar* (Maus Hábitos, Porto). Concepção do Videoclip para a faixa *Sleep* do álbum *Three-Body Problem*, @c, de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, lançado no cinema Passos Manuel, Porto. Residência Artística Comunitária no concelho de Mogadouro, Trás-os-Montes, a convite de João Pinharanda e da Fundação EDP, com início em Abril de 2016, e que terá conclusão em Setembro de 2017. Neste ano apresenta a performance *Password* no Projeto *E Agora...?* de Susana Chiocca na Noite de performances, Maus Hábitos, Porto. Participação na exposição colectiva *Them or Us, Um projecto de ficção científica, social e política*, com curadoria de Paulo Mendes na Galeria Municipal do Porto. Concerto/Performance *BOMBE À RETARDEMENT (BEFORE)* pelos *Twin Girls And Wild Boys*, banda da qual faz parte, na noite de inauguração desta exposição.

Cristina Mateus lives and works in Porto.

In recent years she has presented the solo exhibitions *J. e as Pedras* (Espaço Mira, Porto), *VOIT* (Fernando Santos Gallery, Porto) and *Répétition* (Plastic Arts Circle of Coimbra) and participated in collective exhibitions *Lugares de viagem – Bienal da Maia 2015*, *Homeless Monalisa* (College of Arts, Coimbra), *Diálogo* (Fernando Santos Gallery, Porto), *Uma* (Painel – gallery of FBAUP, Porto), *P. – uma homenagem a Paulo Cunha e Silva, por extenso*. Also in 2015 she made the scenery for *Lastro* by the choreographer Né Barros and participated as an interpreter in the film *A Santa Joana dos Matadouros* by João Sousa Cardoso (2016). In 2016 she presented the performance *...de qualquer modo há um ritmo forte... e tu sabes o que é. Não dá para parar* (Maus Hábitos, Porto). Conception of the videoclip for the track *Sleep* of the album *Three-Body Problem*, @c, by Pedro Tudela and Miguel Carvalhais, released at the Passos Manuel cinema, Porto. Community Artistic Residence in the municipality of Mogadouro, Trás-os-Montes, at the invitation of João Pinharanda and the EDP Foundation, which started in April 2016 and will conclude in September 2017. This year she presents the performance *Password* in Project *E Agora...?* By Susana Chiocca on Night of performances, Maus Hábitos, Porto. Participation in the collective exhibition *Them or Us, Um projecto de ficção científica, social e política*, curated by Paulo Mendes in the Municipal Gallery of Porto. Concert / Performance *BOMBE À RETARDEMENT (BEFORE)* by the *Twin Girls And Wild Boys*, band of which she is part, on the opening night of this exhibition.



SALA DE ESPETÁCULOS

BITCHO SUSANA CHIOCCA

APROX. 15'

EM COLABORAÇÃO COM ALBERTO LOPES & MARIA JOÃO SILVA

BITCHO é uma figura ambígua que se vai transmutando nas diversas apresentações. Mantendo uma relação orgânica com o que a rodeia, questiona-se sobre o mundo, o momento, a sexualidade, as origens... É um projecto iniciado em 2012 desenvolvido a partir de uma estrutura sonora, visual e textual.

BITCHO is an ambiguous figure that is transmuted into the various presentations. Maintaining an organic relationship with what surrounds it, it questions itself about the world, the moment, the sexuality, the origins... It is a project started in 2012 developed from a sound, visual and textual structure.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Susana Chiocca nasceu em Lisboa em 1974.

Doutorada em Arte contemporânea pela Faculdade de Belas Artes de Cuenca em 2016. Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 1999. Organizou algumas exposições e eventos performativos, destacando-se a programação do espaço a *Sala* entre 2006-2010, em parceria com António Lago. Tem participado em diversas exposições, eventos e workshops desde 1999. Enquanto artista, trabalha de uma forma intuitiva o momento e a actualidade político-social, relacionando os vários acontecimentos numa aproximação ao *outro*. Tem desenvolvido trabalho em vários terrenos como o desenho, a instalação, o vídeo, o som, a fotografia e a performance. Desde 2005 que investiga em torno do texto e do *spoken word* em projectos como *Balla Prop*, em co-autoria com Ana Ulisses, ou *BITCHO* onde a performance, a plasticidade, a música e o vídeo se conjugam.

Susana Chiocca was born in Lisbon in 1974.

PhD in Contemporary Art by the Faculty of Fine Arts of Cuenca in 2016. Graduated in Sculpture by the Faculty of Fine Arts of the University of Porto in 1999. Organized some exhibitions and performative events, highlighting the programming of the space *Sala* between 2006-2010, in partnership with António Lago. She has participated in several exhibitions, events and workshops since 1999. As an artist, she works intuitively the moment and the political-social momentum, relating the various events in an approach to the other. She has developed work in various fields such as drawing, installation, video, sound, photography and performance. Since 2005 she has been researching text and spoken word projects such as *Balla Prop*, co-authored with Ana Ulisses, or *BITCHO* where performance, plasticity, music and video are combined.

UNFRAMING ARCHIVES

CONFERENCISTAS CONVIDADOS / GUEST SPEAKERS:

ANDRZEJ MARZEC, CATARINA MOURÃO, EFRÉN CUEVAS, FERNANDA FRAGATEIRO

A arte – e a arte da imagem em particular – tem encontrado no arquivo desafios que o reforçam como território instável, de limite e fronteira impermanente. Quais as premissas subjacentes à constituição do arquivo na contemporaneidade? Como nos colocamos perante o arquivo pessoal e institucional? Estas são algumas das questões que têm fundamentado a realização de encontros e reflexões no festival de cinema *Family Film Project*, cujo enfoque principal são os filmes de arquivo, memória e etnografia. Estas dimensões têm-se revelado cada vez mais desafiantes, quer pela instabilidade que geram nos géneros (documentário, ficção, etc.), quer pelo questionamento que suscitam em torno da intimidade enquanto fundamento ontológico de uma paisagem cinematográfica. Com a proliferação crescente de registos de imagens pessoais e emergentes, somos colocados no centro de uma discussão ética, estética e política de um arquivo da intimidade que traduz a era panóptica em que vivemos. Ao mesmo tempo que o arquivo é discutido na sua materialidade e nos seus destinos, debatem-se também as questões da imaterialidade na construção de uma memória ou identidade. *Unframing Archive*, colóquio inserido na 6ª edição do *Family Film Project*, dá continuidade à discussão sobre o ilimitado dos quadros e enquadramentos cinematográficos, propondo uma reflexão sobre as linhas orientadoras de um arquivo múltiplo e aberto para o qual os artistas têm vindo a dar um contributo radical.

Art – and imagery art in particular – have found new challenges in the archive while reinforcing it as unstable territory, boundary and impermanent border. What are the premises underlying the constitution of the archive in contemporaneity? How do we position ourselves facing the personal and institutional archive? These are some of the questions that have been the basis of meetings and reflections in the *Family Film Project*, a festival with focus on archive, memory and ethnography. These dimensions have been increasingly challenging both because of the instability they generate for the genres (documentary, fiction, etc.) and for the questioning that surrounds the intimacy

as the ontological foundation of a cinematic landscape. With the growing proliferation of records of personal and emerging images, we are placed at the center of an ethical, aesthetic and political discussion of an archive of intimacy that reflects the panoptic era in which we live. But at the same time that the archive is discussed in its materiality and in its destinies, questions are also asked about the immateriality in the construction of a memory or identity. *Unframing Archive*, the colloquium of the 6th edition of the *Family Film Project*, continues the discussion about the boundaries of frameworks as a fundamental guide to a multiple and open archive to which artists have been making a radical contribution.

O ARQUIVO DOMÉSTICO EM DOCUMENTÁRIOS MICROHISTÓRICOS / THE DOMESTIC ARCHIVE IN MICROHISTORICAL DOCUMENTARIES

EFRÉN CUEVAS

A minha apresentação abordará o estudo de um tipo específico de documentários históricos que eu rotulei como “microhistórico”, que geralmente dependem de fontes domésticas – home movies e instantâneos – como seu principal arquivo visual. Referirei a esses arquivos, incluindo seus vários formatos, desde películas a vídeos e digitais. Analisarei os diferentes usos deste tipo de arquivos, que podem ser resumidos em três: naturalização, contraste e historicização. Então, estudarei esses usos em duas variações de documentários microhistóricos: os que oferecem retratos coletivos e aqueles com abordagens autobiográficas, com foco em narrativas familiares.

My presentation will address the study of a specific kind of historical documentaries that I have labeled as “microhistorical,” which usually rely in domestic sources – home movies and snapshots – as their main visual archive. I will refer to these archives including their various formats, from celluloid to video and digital. I will analyze the different uses of this type of archives, which can be summarized in three: naturalization, contrast and historicization. Then, I will study these uses in two variations of microhistorical documentaries: the ones offering collective portraits and the ones with autobiographical approaches, focusing on family narratives.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Efrén Cuevas Professor Associado na Escola de Comunicação da Universidade de Navarra. M.A. (Estudos de Cinema), Tisch School of Arts, Universidade de Nova York. Ph.D. Universidade de Navarra. Fez curtos períodos de pesquisa na Anthology Film Archives (2000 e 2001), na Universidade de Nova York (2005), na Universidade de Toronto (2016), e no ano passado foi investigador convidado na Universidade de Columbia (2016-2017). Autor do livro *Eliá Kazan* (2000). Co-editor dos livros *The Man without the Movie Camera: The Cinema of Alan Berliner* (2002),



Landscapes of the Self: The Cinema of Ross McElwee (2008). Editor do livro *La casa abierta. El cine doméstico y sus reciclajes contemporáneos* (2010). Publiquei artigos em revistas como *Biography, Studies in Documentary Film, Cahiers d'Études Romanes, Archivos de la Filmoteca, ZER ou Secuencias*. As minhas principais áreas de pesquisa são: home movies, documentários autobiográficos e memórias de família; narratologia de filmes; e realismo e representação no cinema e na TV.

Efrén Cuevas Associate Professor at the School of Communication of Universidad de Navarra. M.A. (Cinema Studies), Tisch School of Arts, New York University. Ph.D. University of Navarra. I have done short research stays at Anthology Film Archives (2000 and 2001), New York University (2005), University of Toronto (2016), and last year I was visiting scholar at Columbia University (2016-2017). Author of the book *Eliá Kazan* (2000). Co-editor of the books *The Man without the Movie Camera: The Cinema of Alan Berliner* (2002), *Landscapes of the Self: The Cinema of Ross McElwee* (2008). Editor of the book *La casa abierta. El cine doméstico y sus reciclajes contemporáneos* (The Open House: Home Movies and Their Contemporary Recycling), 2010. I have published articles in journals such as *Biography, Studies in Documentary Film, Cahiers d'Études Romanes, Archivos de la Filmoteca, ZER o Secuencias*. My main areas of research are: home movies, autobiographical documentaries and family memoir; film narratology; and realism and representation in film and TV.

FRAGMENTOS, VESTÍGIOS E A MALDIÇÃO DO ARQUIVO – DA NOSTALGIA DA METRAGEM ENCONTRADA À MATERIALIDADE DA ARTE DA FALHA / FRAGMENTS, REMNANTS AND THE CURSE OF ARCHIVE – FROM NOSTALGIA OF FOUND FOOTAGE TO MATERIALITY OF GLITCH ART

ANDRZEJ MARZEC

Porque estará a cultura de hoje profundamente associada ao passado e focada nos seus próprios vestígios, que surpreendentemente rapidamente representam o principal campo de interesse dos seus criadores? Gostaria de explorar esta questão, aproveitando o quasi-conceito de “espectro” de Jacques Derrida para interpretar o trabalho artístico de found footage de Bill Morrison e outros artistas fascinados pela força de desintegração excepcionalmente criativa e produtiva. Este interessante género cinematográfico, olhando eternamente no abismo dos recursos arquivísticos, não só traz à luz os traços de uma realidade que há muito deixou de existir. Ele também inspira um profundo sentimento de nostalgia nos seus espectadores e aponta para a desvanecente presença do passado no presente, mas acima de tudo, fetichiza os restos. Também tentarei caracterizar o fenómeno ainda fresco e recente da estética pós-digital. Gostaria de responder à pergunta: porque será que os artistas pós-digitais geralmente realizam ações de destruição, usam imperfeições, distorções e erros. Olhando para o trabalho dos criadores de arte da falha, usando ferramentas teóricas de Rosa Menkman e Michael Betancourt, gostaria de mostrar o motivo do retorno ao analógico na era pós-digital e focar no potencial crítico de usar falhas na arte contemporânea. O fenómeno da falha talvez dê o melhor exemplo da nossa condição pós-digital, mostra a experiência descontínua da realidade e apresenta o uso contemporâneo do arquivo.

Why is today's culture so deeply attached to the past and focused on its own remnants, which have surprisingly quickly come to represent its creators' main field of interest? I would like to explore this question by drawing on Jacques Derrida's quasi-concept of 'the specter' in order to interpret the artistic found footage work of Bill Morrison and other artists fascinated by the unusually creative and productive force of disintegration. This interesting film genre, forever gazing into the abyss of archival resources, not only brings to light the traces of a reality that has long ceased to exist. It also inspires a deep sense of nostalgia in its viewers and points to the faint presence of the past in the present, but above all, it fetishizes remnants. I will also try to characterize still fresh and recent phenomenon of the postdigital aesthetics. I would like to answer the question: why postdigital artists most often take destruction actions, use imperfections, distortions and errors. Looking at the work of glitch art creators, using theoretical tools of Rosa Menkman and Michael Betancourt I would like to show the reason of returning to analogue in postdigital age and focus on the critical potential of using glitch in contemporary art. The glitch phenomenon perhaps gives the best example of our postdigital condition, shows discontinuous experience of reality and presents contemporary use of archive.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Andrzej Marzec PhD, professor do Instituto de Filosofia da Universidade Adam Mickiewicz em Poznań, Polónia.

Andrzej Marzec PhD, lecturer in the Philosophy Institute at the Adam Mickiewicz University in Poznań, Poland.

POESIA NA BUROCRACIA / POETRY IN THE BUREAUCRACY CATARINA MOURÃO

Os arquivos e os documentos nem sempre nos contam uma história suscetível de ser objectificada e comprovada. A verdade dos arquivos é também uma verdade construída e subjectiva. Através da análise de duas cenas do meu último filme "A toca do Lobo" gostaria de propor uma forma mais poética e subjectiva de tratar o arquivo que na minha opinião pode nos encaminhar para um conhecimento mais desenvolvido e rico da nossa história pessoal e colectiva. Neste processo de apropriação do arquivo há como que um diálogo passível de ser explorado entre burocracia e poesia. Este processo implica a transformação do arquivo num novo arquivo, também ele suscetível de ser tratado no futuro. Foucault comparava o arquivo a um céu estrelado onde algumas estrelas brilham mais do que outras independentemente da sua proximidade da Terra. Da nossa perspectiva olhamos o céu e criamos relações entre as estrelas que nos permitem dar sentido e uma ordem a algo à partida arbitrário. Com o arquivo poderá passar-se o mesmo.

Files and documents do not always tell us a story that can be objectified and proven. The truth of the archives is also a constructed and subjective truth. Through the analysis of two scenes from my last film, "A toca do Lobo", I would like to propose a more poetic and subjective way of dealing with the archive which, in my opinion, can lead us to a more developed and rich knowledge of our personal and collective history. In this process of appropriation of the archive there is sort of a dialogue that can be explored between bureaucracy and poetry. This process involves the transformation of the file into a new file, also susceptible of being processed in the future. Foucault compared the file to a starry sky where some stars shine more than others regardless of their proximity to Earth. From our perspective we look at the sky and we create relationships between the stars that allow us to give meaning and an order to something of arbitrary departure. With the archive the same can happen.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Catarina Mourão estudou Música, Direito e Cinema (Mestrado na Universidade de Bristol e Doutoramento pela Universidade de Edimburgo, bolsista da FCT em ambos). Fundadora da AporDOC (Associação pelo Documentário Português). Dá aulas de Cinema e Documentário desde 1998 em diferentes Licenciaturas e Mestrados. Em 2000 cria com Catarina Alves Costa a Laranja Azul, produtora independente de cinema. É neste contexto que realiza os seus filmes que têm sido sempre premiados e exibidos em festivais internacionais.

O seu último filme "A toca do Lobo" realizado no âmbito do doutoramento estreou comercialmente em várias salas do país. As suas áreas principais de investigação são documentário; memória; sonho; arquivo; e autobiografia no cinema. Presentemente é docente na área de realização documental no Mestrado de Comunicação Audiovisual na ESMAE, Porto.

Catarina Mourão studied Music, Law and Cinema (MA at Bristol University and PhD at Edinburgh University, FCT grant holder at both). Founder of AporDOC (Association for Portuguese Documentary). She has taught Cinema and Documentary since 1998 in different degrees and Masters. In 2000 she created with Catarina Alves Costa Laranja Azul, an independent film producer. It is in this context that she directs her films that have always been awarded and exhibited in international festivals. Her last film "A toca do Lobo", directed under the PhD, has been commercially released in several cinemas in the country. Her main areas of investigation are documentary; memory; dream; archive; and autobiography in the cinema. She is currently teaching in the area of documentary direction in the Master of Audiovisual Communication at ESMAE, Porto.

LABORATÓRIO DE MATERIAIS / MATERIALS LAB FERNANDA FRAGATEIRO

Desenhos, textos, livros, amostras de materiais, provas de cor, testes de escala, organizados em caixas, como num laboratório ou arquivo, apresentam-se como obra, revelando os processos de criação e tornando-os acessíveis ao espectador.

Drawings, texts, books, material samples, colour proofs and scale tests, arranged in boxes, as if in a laboratory or archive, are presented as work, revealing the processes of creation and making them accessible to the viewer.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Fernanda Fragateiro. Operando no campo da tridimensionalidade, desafiando relações de tensão entre a arquitectura e a escultura, a obra de Fernanda Fragateiro (Montijo, 1962) potencia relações com o lugar, convocando o espectador para uma posição de performatividade. Alguns dos seus projectos resultaram de colaborações com outros artistas plásticos, arquitectos, arquitectos paisagistas e performers.

Fernanda Fragateiro expôs no Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (Lisboa, 2017) Galleria Nazionale d'Arte Moderna e Contemporanea de Roma (2017), na Fundação Eugénio de Almeida (Évora, 2017, 2015), Palm Springs Art Museum (2016), Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2016, 2012, 2004); Paris, 2013; Londres, 2013), CaixaForum (Barcelona, 2016, 2004), Orlando Museum of Art (2015), Palais des Beaux-Arts de Paris (2015), Carpenter Center for the Visual Arts, Harvard University (Cambridge, 2015), Krannert Art Museum (Champaign, 2015), CIFO Art Space (Miami, 2014), Bronx Museum (Nova Iorque, 2014), Mitxelena Kulturunea (San Sebastián, 2014), MUAC Museo Universitario Arte Contemporáneo (Cidade do México, 2014), Dublin Contemporary (2011), Trienal de Arquitectura de Lisboa (2010) Institut Valencià d'Art Modern (Valencia, 2008); Centro Cultural de Belém (Lisboa, 2007); Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela, 2006), Fundação de Serralves (Porto, 2005), Culturgest (Lisboa, 2003).

A sua obra está representada em várias colecções públicas e privadas, entre as quais: The Ella Fontanals Cisneros Collection, Miami; Fundación Neme, Bogotá; Fundação de Serralves, Porto; Fundação EDP, Lisbon, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon; António Cachola Collection, Elvas, Berardo Museum Collection, Lisbon; Caixa Geral de Depósitos Contemporary Art Collection, Lisbon; Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Marcelino Botín Foundation, Santander; La Caixa Foundation, Barcelona; Fundación Helga de Alvear, Cáceres.

Fernanda Fragateiro. Working in the field of three – dimensionality, challenging tensions between architecture and sculpture, the work of Fernanda Fragateiro (Montijo, 1962) empowers relations with the place, summoning the spectator to a performative position. Some of her projects have resulted from collaborations with other plastic artists, architects, landscape architects and performers. Fernanda Fragateiro exhibited at the Museum of Art, Architecture and Technology (Lisbon, 2017), Galleria Nazionale d'Arte Moderna e Contemporanea de Roma (2017), at the Eugénio de Almeida Foundation (Évora, 2017, 2015), Palm Springs Art Museum (2016), Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon, 2016, 2012, 2004; Paris, 2013; London, 2013), CaixaForum (Barcelona, 2016, 2004), Orlando Museum of Art (2015), Palais des Beaux-Arts de Paris (2015), Carpenter Center for the Visual Arts, Harvard University (Cambridge, 2015), Krannert Art Museum (Champaign, 2015), CIFO Art Space (Miami, 2014), Bronx Museum (Nova Iorque, 2014), Mitxelena Kulturunea (San Sebastián, 2014), MUAC Museo Universitario Arte Contemporáneo (Mexico City, 2014), Dublin Contemporary (2011), Lisbon Architecture Triennale (2010) Institut Valencià d'Art Modern (Valencia, 2008), Belém Cultural Center (Lisbon, 2007); Galician Center for Contemporary Art (Santiago de Compostela, 2006), Serralves Foundation (Porto, 2005), Culturgest (Lisbon, 2003).

Her work is represented in several public and private collections, among them: The Ella Fontanals Cisneros Collection, Miami; Neme Foundation, Bogotá; Foundation of Serralves, Porto; EDP Foundation, Lisbon, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon; António Cachola Collection, Elvas, Berardo Museum Collection, Lisbon; Caixa Geral de Depósitos Contemporary Art Collection, Lisbon; Galician Center for Contemporary Art, Santiago de Compostela; National Museum Reina Sofía Art Center, Madrid; Marcelino Botín Foundation, Santander; La Caixa Foundation, Barcelona; Helga de Alvear Foundation, Cáceres.

OFICINA PARA CRIANÇAS / WORKSHOP FOR CHILDREN

19 NOV – COLISEU PORTO – 10H00 > 12H00



BALLETEATRINHO — TRÊS COM TANGO POR / BY FERNANDO JOSÉ SARAIVA

Balleteatrinho é um atelier onde os participantes são convidados a experimentar o movimento e a interpretação de uma narrativa, uma história, um conto, uma obra plástica ou uma música. Trata-se de um atelier de sensibilização e introdução ao mundo da dança e do teatro, através de jogos de criatividade e imaginação. No fim da sessão, os pais são convidados a assistir ao resultado do atelier numa pequena peça apresentada pelos participantes. Nesta edição propomos a história de uma família alternativa a partir da linguagem do cinema de animação.

Balleteatrinho is a workshop where participants are invited to experience the movement and the interpretation of a narrative, a story, a plastic work or a song. It is a workshop of awareness and introduction to the world of dance and theater, through games of creativity and imagination. At the end of the session, the parents are invited to watch the results of the workshop in a small piece presented by the participants. In this issue we propose the story of an alternative family from the language of animation cinema.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Fernando José Saraiva nasceu no Porto em 1963. Frequentou os cursos de Artes Gráficas na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, de Música e de Cinema de Animação no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. É actor profissional tendo integrado elencos de várias companhias profissionais: TEAR – Teatro Estúdio de Arte Realista, TUP – Teatro Universitário do Porto, TEP – Teatro Experimental do Porto, CTB – Companhia de Teatro de Braga, As Boas Raparigas ..., Teatro Plástico, entre outros. Foi dirigido por vários directores de actores tais como, Rogério de Carvalho, António Feio, Rui Madeira, a coreógrafa Olga Roriz, etc. Em 1990 cria na Associação de Ludotecas do Porto o estúdio de cinema de animação ANILUPA e mais recentemente, o Centro Lúdico da Imagem Animada/ANILUPA. Ao serviço deste estúdio, tem orientado inúmeros filmes de animação realizados por alunos do ensino básico, secundário e em várias instituições como o CAT do Conde, I.P.O., Rivoli, Casa da Música, entre outros. Foi júri de pré-selecção de filmes de curta e longa metragem no CINANIMA, respectivamente nos anos de 1996 e 2007.

Fernando José Saraiva was born in Porto in 1963. He attended Graphic Arts courses at Soares dos Reis School of Decorative Arts, Music and Animation Cinema at the Calouste Gulbenkian Foundation's Modern Art Center. He is a professional actor and has composed the cast of several professional companies: TEAR – Teatro Estúdio de Arte Realista, TUP – Teatro Universitário do Porto, TEP – Teatro Experimental do Porto, CTB – Companhia de Teatro de Braga, As Boas Raparigas ..., Teatro Plástico, among others. He was directed by several directors of actors such as Rogério de Carvalho, António Feio, Rui Madeira, choreographer Olga Roriz, etc. In 1990, he created the ANILUPA animated film studio at the Associação de Ludotecas do Porto, and more recently the Animated Image Play Center / ANILUPA. In the service of this studio, he has directed countless animated films by students of elementary, secondary and several institutions such as CAT do Conde, I.P.O., Rivoli, Casa da Música, among others.

EXTENSÃO NO IRI / EXTENDED PROGRAM AT IRI

FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY

30 OUT – AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA ALMEIDA
GARRETT – 21H30



PHOTO FARAG KOBI FARAG

2016 | ISRAEL | DOC | 76'

FILME DEDICADO AO TEMA DA FOTOGRAFIA.
EXTENSÃO DO FAMILY FILM PROJECT NO IRI /
FILM DEDICATED TO THE THEME OF PHOTOGRAPHY.
EXTENSION OF THE FAMILY FILM PROJECT AT IRI

A emocionante história-da-vida-real da primeira família iraquiana-judaica a tornar-se um nome de família em Israel. Emigrando de Bagdad para Israel na década de 1950, a família Farag construiu um negócio de fotografia extremamente bem-sucedido que revolucionou a forma como os israelitas se relacionavam com imagens. Kobi Farag, um descendente do famoso clã de fotógrafos, traça a história dos dez irmãos e irmãs, que apesar de suas impressionantes conquistas profissionais não conseguiram proteger a família de um doloroso processo de desintegração. Com base em entrevistas fascinantes e materiais de arquivo, Photo Farag explora as forças muitas vezes destrutivas de uma família determinada a deixar sua marca na sociedade israelita. Tel Aviv, na esquina da Dizengoff e Arlozorov. Todos os dias muitos israelenses passam pela loja de fotografias que já foi gloriosa e permanece gravada na memória coletiva como o epitome da família e fotos de casamento, mas poucos conhecem a história por trás disso. Membro da geração mais nova da família Farag, o diretor Kobi Farag fez uma jornada para descobrir a história da família. Ao pesquisar os arquivos privados, ele descobriu, camada por camada, para revelar a história de dez irmãos e irmãs que emigraram de Bagdad nos anos cinquenta e subiram a escada do sucesso das suas vidas desde o campo de transição até uma casa luxuosa. À sua maneira, ele tenta resolver o enigma da dolorosa desintegração da família.

Gripping and moving real life story of the first Iraqi Jewish family to become a household name in Israel. Emigrating to Israel from Baghdad in the 1950s, the Farag family built a hugely successful photography business which revolutionized the way Israelis took, developed and related to pictures. Kobi Farag, a scion of the famous photographer clan, traces the story of the ten brothers and sisters, who despite

their amazing professional achievements failed to protect the family from a painful process of disintegration. Based on fascinating interviews and archival materials, Photo Farag explores the often destructive forces of a family determined to leave its mark on Israeli society. Tel Aviv, on the corner of Dizengoff and Arlozorov. Every day many Israelis walk by the photo shop that was once glorious and remains engraved in the collective memory as the epitome of family and wedding photos, but few know the story behind it. Member of the youngest generation of the Farag family, director Kobi Farag went on a journey to discover the family history. By digging in the private archives, he peeled layer by layer to reveal the story of ten brothers and sisters who immigrated from Baghdad in the fifties and climbed the ladder of success from their lives in the transition camp to a luxurious home. In his own way, he tries to solve the riddle of the painful disintegration of the family that drifted apart.

Acerca da Produção – por Kobi Farag (realizador)

Nasci em 1980, na altura em que a minha família decidiu mudar-se para o estrangeiro. A família Farag de cinco irmãos e cinco irmãs imigrou para Israel a partir de Bagdad na década de cinquenta. Duas décadas depois eles construíram os maiores estúdios de fotografia no Oriente Médio. Cada um dos irmãos teve sua própria participação na próspera empresa familiar, até que tudo se desmoronou. O primeiro laboratório fotográfico de que me lembro estava instalado no nosso quintal. Pertenceu a meu pai, Ezra, o mais novo dos irmãos Farag. Ainda me lembro do cheiro dos papéis fotográficos e produtos químicos até hoje. O meu primeiro trabalho no mundo da fotografia, ainda em criança, foi cortar fotos com uma guilhotina. Naquela época eu não fazia ideia que meu nome de família era um sinónimo de fotografia, e que, não há muito tempo, o laboratório do meu pai estava na esquina das ruas Dizengoff e Arlozorov em Tel Aviv. Eu não sabia que ele não havia trabalhado sozinho, mas ao lado de seus nove irmãos e irmãs, que estavam acompanhados por mais de cinquenta trabalhadores. Naquela altura não ouvi sobre meu tio Farag – ao contrário do país inteiro. Ao crescer, entendi que todos conheciam a minha família. Descobri que já tivemos um império, e aprendi que gerações de israelitas passaram em frente das lentes fotográficas dos meus tios, alguns dos quais nem cheguei a conhecer. Lentamente, os detalhes da história da minha família foram revelados para mim. Foi então que eu percebi que queria fazer este filme. Eu tinha de contar esta história, mas não tinha ideia de como. Apesar de ter nascido “com uma câmara na mão”, por assim dizer, eu decidi seguir um caminho diferente. Os meus pais pensaram que era hora de o meu irmão e eu dirigirmos a nossa própria pequena loja de fotografia, e pensaram que eu estaria a bordo dos seus planos, mas escolhi teatro e atuação. Quando fiz 30 anos, minha tia Katrine, a retocadora que se certificou de que todas as imagens eram impecáveis, faleceu. Foi então que eu decidi que, depois de vários anos em frente da câmara, é hora de mudar para o outro lado e fazer este filme antes que fosse demasiado tarde. Sonhei que, através desta criação, eu poderia ser capaz de mitigar a dor deles. O meu objetivo era registrar todos os irmãos e irmãs e reunir a maior quantidade possível de informação. Recorri ao meu tio Farag, o irmão mais velho que foi obrigado pelas circunstâncias da vida a assumir a responsabilidade por todos os seus irmãos e irmãs. Ele juntara toda a família usando os seus talentos artísticos e de marketing, conduzindo-os a um negócio próspero, até ao ponto de rutura e desintegração. Realizar um documentário foi novo para mim. Eu tive de enfrentar os meus sentimentos pessoais e minha falta de conhecimento na área. No começo, não queria participar ativamente no filme e tentei que os meus familiares, conhecidos e outras figuras públicas contassem a história. Mas logo percebi que era a minha história que eu tinha de contar, e então mudei-me para a frente da câmara, escrevi o argumento e narrei-o. Acabou por ser a escolha certa. Desde que o filme estreou, eu vi como as audiências reagem a ele – é antes de tudo uma história sobre uma família. Mas, por outro lado, é também sobre fotografia, memória e autodeterminação. Enquanto trabalhava, tive de encontrar a minha própria voz – um processo que me ensinou muito sobre os diferentes

aspectos de ser um documentarista. Talvez eu não tenha conseguido o meu objetivo inicial de reaproximar a minha família, mas eu consigo contar a nossa história com a minha própria voz.

About the Production – by Kobi Farag (Director)

I was born in 1980, exactly as my family went in different directions. The Farag family of five brothers and five sisters immigrated from Baghdad in the fifties, two decades later they built the largest photography studios in the middle east. Each of the siblings had their own share in the thriving family business, until it all fell apart. The first photo lab I remember stood in a shed in our back yard. It belonged to my father, Ezra, the youngest of the Farag brothers. I still remember the scent of the photo papers and chemicals to this day. My first job in the photography world, as a child, was to cut pictures with a guillotine. Back then I had no idea my family name was a synonym for photography, and that not so long ago my father's lab was on the corner of Dizengoff and Arlozorov streets in Tel Aviv. I didn't know he hadn't worked there alone, but alongside his nine brothers and sisters who were accompanied by over fifty workers. At that time, I haven't heard about my uncle Farag – while the whole country did. As I grew up I understood everyone knew about my family. I found out we once had an empire, I heard that generations of Israelis passed in front of the lenses of my uncles, some of which I haven't even met. Slowly, details of my family's history were revealed to me. That's when I knew I wanted to make this movie, I had to tell myself this story, but I had no idea how. Even though I was born “with a camera in my hand” so to speak, I decided to take a different path. My parents thought it was time my brother and I run our own small photography store, and thought I would be on board with their plan but I chose theater and acting. As I turned 30, my aunt Katrine, the retoucher, who made sure all of the pictures were flawless, passed away. It was then I decided that after several years in front of the camera, it is time to move to the other side and make this movie before it's too late. I dreamt that through this creation I might be able to nurse their pain, my goal was to record all the brothers and sisters and gather as much information as possible. I went to my uncle Farag, the oldest brother that was forced by life's circumstances to take responsibility for all of his brothers and sisters. He brought the whole family together using his artistic and marketing talents, lead them to a prosperous business, to the point of rupture and disintegration. Directing a documentary film was new to me. I had to confront my personal feelings and my lack of knowledge in the field. At first, I didn't want to take an active part in the film and I tried to let family members, acquaintances and other public figures tell the story. But soon I realized that it is my story to tell, so I moved in front of the camera, wrote the script and narrated it. It proved to be the right choice. Since the movie came out I saw how audiences react to it – it is first and foremost a story about a family. But then again, it is also about photography, memory and self-determination. While working I had to find my own voice – a process that taught me a great deal about the different aspects of being a documentarist. I may not have succeeded in my initial goal of bringing my family back together, but I have been able to tell our story in my own voice.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Kobi Farag. Nascido em 31 de agosto de 1980 em Petah Tikva, Israel, numa família de fotógrafos, Kobi Farag tornou-se ator. Ao longo dos anos, participou em inúmeras séries de televisão, espetáculos de comédia e filmes, ator no Cameri Theater de Tel Aviv. Atualmente apresenta um programa de rádio semanal bem-sucedido e é co-proprietário de uma pequena produtora de documentários – Ben Mayor & Farag. Photo Farag é o primeiro filme de Kobi como realizador de documentários.

Kobi Farag. Born August 31, 1980 in Petah Tikva, Israel, to a family of photographers, Kobi Farag became an actor. Along the years he appeared in numerous television series, sketch-comedy shows and feature films, an actor for the Cameri Theater of Tel Aviv. These days he hosts a successful weekly radio program and co-owns a small documentary production company – Ben Mayor & Farag. Photo Farag is Kobi's first film as a Documentary Director.



FOCO / FOCUS

02 NOV – AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA ALMEIDA
GARRETT – 17H00 | 21H30

TOM FASSAERT

EVENTO EM PARCERIA COM O CICLO IMAGENS DO REAL IMAGINADO, ONDE O FESTIVAL FAMILY FILM PROJECT TERÁ ESTE ANO UMA EXTENSÃO | EVENT IN PARTNERSHIP WITH THE CYCLE IMAGES OF THE IMAGINED REAL, WHERE THE FAMILY FILM PROJECT WILL HAVE AN EXTENSION THIS YEAR

O realizador holandês Tom Fassaert estará presente no Porto, no dia 2 de novembro, para apresentação de dois dos seus mais aclamados filmes documentais: as longas-metragens “An Angel In Doel” (2011) e “A Family Affair” (2015). Antes das sessões de cinema, o realizador fará também uma masterclass focada no seu trabalho. Esta visita do realizador insere-se na programação do IRI (Imagens do Real Imaginado – Ciclo de Fotografia, Cinema e Multimédia), em parceria com o Festival Internacional de Cinema *Family Film Project*, onde Tom Fassaert recebeu o Grande Prémio do Júri em 2016 pelo filme “A Family Affair”.

Dutch director Tom Fassaert will be in Porto on November 2nd to present two of his most acclaimed documentaries: the feature films “An Angel In Doel” (2011) and “A Family Affair” (2015). Before the film sessions, the director will also do a masterclass focused on his work. This visit of the director is part of the IRI (Images of the Imagined Real – Cycle of Photography, Cinema and Multimedia) in partnership with the International Film Festival Family Film Project, where Tom Fassaert received the Grand Jury Prize in 2016 for the film “A Family Affair”.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Tom Fassaert (Naarden, 1979) cresceu na Holanda e, em parte, na África do Sul. Essas diferenças extremas abriram os seus olhos em tenra idade. Mas foi sem dúvida a obsessão do seu pai em fazer filmes caseiros que plantou as primeiras sementes que acabariam por levar à paixão de Fassaert pelo cinema. Tom Fassaert estreou-se com a longa-metragem documental *De engel Van Doel* (Um anjo em Doel) sobre uma pequena vila belga ameaçada de demolição. Estreou na Berlimale, foi exibida em mais de 50 festivais em todo o mundo e ganhou vários prémios internacionais. A segunda longa-metragem documental de Fassaert é *A Family Affair*. Um filme que explora o terreno delicado dos defeitos da sua própria família. Foi o filme de abertura do IDFA 2015, onde Fassaert também recebeu o prestigiado Prémio de documentário Prins Bernhard Cultuur Fonds pelos seus trabalhos. Depois de ganhar o Prémio Especial do Júri no IDFA, o filme começou a sua jornada para muitos festivais internacionais e recebeu inúmeros prêmios. Ele ganhou recentemente o Gouden Kalf (Prémio da Academia Holandesa) para o melhor documentário de longa-metragem, foi nomeado para o European Film Award 2016 e foi adquirido pela Netflix para ser transmitido globalmente. A Variety recentemente nomeou Fassaert “Um dos dez cineastas de documentário para estar atento”. Paralelamente à sua paixão pelo cinema, Tom Fassaert também ensina em escolas internacionais de cinema e na oficina da IDFA Mediafonds.

Tom Fassaert (Naarden, 1979) grew up in the Netherlands and partly in South Africa. These extreme differences already opened his eyes at a young age. But it was his dad's obsession with making home movies that undoubtedly planted the first seeds that ultimately grew into Fassaert's passion for film. Tom Fassaert debuted with his feature length documentary *De engel Van Doel* (An angel in Doel) about a small Belgian village threatened with demolition. It premiered at the Berlinale, screened at +50 festivals worldwide and won several international awards. Fassaert's second feature length documentary is *A Family Affair*. A film that explores the delicate terrain along the fault lines of his own family. It was the Opening Film of IDFA 2015 where Fassaert also received the prestigious Prins Bernhard Cultuur Fonds Documentary Award for his works. After winning the Special Jury Award at IDFA, the film started its journey to many international festivals and received numerous awards. It recently won the Gouden Kalf (Dutch Academy Award) for best long documentary, was nominated for the European Film Award 2016 and is acquired by Netflix to be broadcasted globally. Variety recently named Fassaert “One of the Ten Docu-makers to Watch”. Parallel to his passion for filmmaking, Tom Fassaert also teaches and coaches at (international) film schools and the IDFA Mediafonds workshop.

MASTERCLASS: QUANTO MAIS PERTO / THE CLOSER WE GET

A relação entre mim, o cineasta, e o meu objeto constitui a essência de todos os documentários que faço. Mesmo que o assunto não seja uma pessoa real, mas “apenas” uma ideia (ou um ponto de vista ensaísta), ainda será a relação entre mim e o assunto que define as escolhas relativas à forma, fotografia, edição ou uso de música. O filme final não é, portanto, a verdade “objetiva” nem a realidade “pura”... é o resultado de uma relação muito pessoal entre um cineasta e o seu objeto. Como público, testemunhamos como a realidade se articula com o cineasta e, através do cineasta, também connosco. É essa subjetividade que torna os documentários potencialmente experiências muito emocionantes e poderosas. Na minha masterclass, vou mostrar diferentes cliques de meus próprios filmes e material inspirador como ponto de partida para uma discussão aprofundada sobre as escolhas que faço e os dilemas que ocorrem antes, durante e após a realização dos meus filmes.

The relationship between me, the filmmaker, and my subject is at the essence of every documentary I make. Even if the subject isn't a real person, but 'only' an idea (or essayistic point of view), it's still the relationship between me and the subject that define the choices concerning form, photography, editing or use of music. The final film is therefore not the 'objective' truth nor the 'pure' reality...it's the result of a very personal relationship between a filmmaker and his subject. As an audience we witness how the reality resonated with the filmmaker and through the filmmaker also through us. It's this subjectiveness that make documentaries potentially very moving and powerful experiences. In my masterclass I will show different clips from my own films and inspirational material as a starting point for in depth discussion about the choices I make and dilemmas that occur before, during and after the making of my films.



AN ANGEL IN DOEL

2011 | HOLANDA | DOC | 77'

À medida que a aldeia de Doel morre lentamente sob pressão do avanço das docas de Antuérpia, a idosa Emilienne tenta continuar com a vida cotidiana. Mas o pastor Verstraete da aldeia morre e os seus amigos saem. Eventualmente, ela também será forçada a deixar tudo para trás.

As the village of Doel dies a slow death under pressure from the advancing Antwerp docks, the elderly Emilienne tries to continue with her everyday life. But the village pastor Verstraete dies and her friends leave. Ultimately she is also forced to let go as well.

Teaser: <https://www.youtube.com/watch?v=VPCQe28H6TQ>



A FAMILY AFFAIR

2015 | HOLANDA | DOC | 114'

No seu 30º aniversário, Tom Fassaert recebe um convite misterioso da sua avó Marianne de 95 anos para ir visitá-la na África do Sul. Naquele momento, a única coisa que ele sabe sobre ela são os mitos e histórias predominantemente negativas que o seu pai lhe contou. Ela era uma mulher fatal que passou por inúmeros homens, uma modelo famosa na década de 1950 e uma mãe que colocou os seus dois filhos num lar para crianças. Fassaert decide aceitar o convite dela. Mas quando a sua avó faz uma confissão inesperada, o seu empreendimento torna-se muito mais complicado do que ele jamais poderia ter imaginado.

On his 30th birthday, Tom Fassaert receives a mysterious invitation from his 95-year-old grandmother Marianne to come visit her in South Africa. At that time, the only thing he knows about her are the myths and predominantly negative stories his father told him. She was a femme fatale who went through countless men, a famous model in the 1950s, and a mother that put her two sons into a children's home. Fassaert decides to accept her invitation. But when his grandmother makes an unexpected confession, his venture becomes much more complicated than he could ever have imagined.

Teaser: <https://www.youtube.com/watch?v=kDeqrlVLLrE>

PANORAMA FICÇÃO / FICTION PANORAMA
03 NOV – AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA ALMEIDA
GARRETT – 18H00 > 19H20

SELEÇÃO FAMILY FILM PROJECT / FAMILY FILM PROJECT SELECTION

A SESSÃO SERÁ APRESENTADA
POR FILIPE MARTINS /
THE SESSION WILL BE PRESENTED
BY FILIPE MARTINS

Pela primeira vez com um programa de extensão no *Ciclo Imagens do Real Imaginado* (30 de outubro a 4 de novembro), o *Family Film Project 2017* apresenta uma seleção variada de curtas-metragens de ficção selecionadas pelo festival entre 2014 e 2015. Tendo como eixo temático as relações familiares, este conjunto de seis filmes aposta na diversidade, estendendo-se do drama à comédia, das pequenas peripécias do lar às grandes questões atuais da biopolítica.

Having for the first time an earlier extension at the *Cycle Images of the Imagined Real* (October 30 to November 4), the *Family Film Project 2017* presents a diverse selection of fiction short films selected by the festival between 2014 and 2015. With the thematic axis of family relations, this set of six films focuses on the diversity, ranging from drama to comedy, from the little episodes of the home to the great current issues of biopolitics.



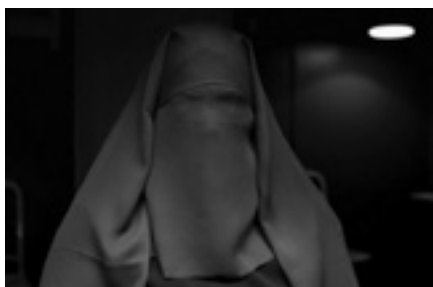
#YA YGOR GAMA & FLORENCIA ROVLICH

2015 | ALEMANHA | 15' (FFP 2015)
<https://familyfilmproject.com/pt/programa/film/ya/>



ART ADRIAN SITARU

2014 | ROMÉLIA | 19' (FFP 2015)
<https://familyfilmproject.com/pt/programa/film/art/>



LISTEN HAMY RAMEZAN & RUNGANO NYONI

2014 | ESPANHA | 12' (FFP 2015)
<https://familyfilmproject.com/pt/programa/film/listen/>



SON IN THE BARBERSHOP NATHAN DOUGLAS

2015 | CANADÁ | 7' (FFP 2015)
<https://familyfilmproject.com/pt/programa/film/son-in-the-barbershop/>



DAD IN MUM FABRICE BRACQ

2014 | FRANÇA | 6'10" (FFP 2014)
<https://familyfilmproject.com/pt/programa/film/dad-in-mum/>



LUMINITA ANDRÉ MARQUES

2013 | PORTUGAL/ROMÉLIA | 20' (FFP 2014)
<https://familyfilmproject.com/pt/programa/film/luminita/>

VISIONA PARCEIRO DESDE 2012

OUTRAS ATIVIDADES / OTHER ACTIVITIES
11 DEZ > 15 DEZ

LABORATÓRIO PARA CÂMARA E ATORES POR BARAK HEYMANN (HEYMANN BROTHERS FILMS) / LABORATORY FOR CAMERA AND ACTORS BY BARAK HEYMANN (HEYMANN BROTHERS FILMS)

Desde o estabelecimento da produtora Heymann Brothers Films, Tomer Heymann (Israel, 1970) e Barak Heymann (Israel, 1976), já realizaram e produziram mais de 20 documentários e séries, alguns como co-produções internacionais. Os projetos cinematográficos cuidadosamente selecionados de Tomer e Barak oferecem uma perspectiva personalizada da complicada situação política em Israel, e lidam com as questões das minorias e dos direitos humanos, apelando tanto ao mercado local como internacional de documentários. Os seus filmes estrearam em inúmeros festivais em todo o mundo (como BERLINALE, IDFA, LOS ANGELES INT'L FILM FESTIVAL, DOKLEIPZIG, BFI London Film Festival, Sheffield e HOTDOCS), ganharam prémios de prestígio e foram lançados nos cinemas em todo o mundo. Várias retrospectivas foram dedicadas aos irmãos Heymann nos últimos anos – em Nova York, San Francisco, Buenos Aires, São Paulo, Tel Aviv e muito mais. Tomer e Barak dão aulas em várias escolas de cinema em Israel e estão atualmente envolvidos numa série de co-produções internacionais em curso.

Since establishing the Heymann Brothers Films production company, Tomer Heymann (Israel, 1970) and Barak Heymann (Israel, 1976), have directed and produced over 20 documentary films and series, some as international co-productions. Tomer and Barak's carefully selected cinematic projects offer a personalized perspective of the complicated political situation in Israel, and deal with issues of minorities and human rights, appealing both to the local and the international documentary markets. Their films premiered in numerous festivals worldwide (such as BERLINALE, IDFA, LOS ANGELES INT'L FILM FESTIVAL, DOKLEIPZIG, BFI LONDON FILM FESTIVAL, SHEFFIELD and HOTDOCS), won prestigious awards and were theatrically released around the world. Several retrospectives have been dedicated to the Heymann Brothers in recent years – in New York, San Francisco, Buenos Aires, Sao Paulo, Tel Aviv and more. Tomer and Barak both teach in several film schools in Israel and are currently engaged in a number of ongoing international co-productions.

Efrén Cuevas

Professor Associado na Escola de Comunicação da Universidade de Navarra. M.A. (Estudos de Cinema), Tisch School of Arts, Universidade de Nova York. Ph.D. Universidade de Navarra. Fez curtos períodos de pesquisa na Anthology Film Archives (2000 e 2001), na Universidade de Nova York (2005), na Universidade de Toronto (2016), e no ano passado foi investigador convidado na Universidade de Columbia (2016-2017).

Autor do livro *Elia Kazan* (2000). Co-editor dos livros *The Man without the Movie Camera: The Cinema of Alan Berliner* (2002), *Landscapes of the Self: The Cinema of Ross McElwee* (2008). Editor do livro *La casa abierta. El cine doméstico y sus reciclajes contemporáneos* (2010). Publiquei artigos em revistas como *Biography*, *Studies in Documentary Film*, *Cahiers d'Études Romanes*, *Archivos de la Filmoteca*, *ZER* ou *Secuencias*.

As minhas principais áreas de pesquisa são: home movies, documentários autobiográficos e memórias de família; narratologia de filmes; e realismo e representação no cinema e na TV.

Associate Professor at the School of Communication of Universidad de Navarra. M.A. (Cinema Studies), Tisch School of Arts, New York University. Ph.D. University of Navarra. I have done short research stays at Anthology Film Archives (2000 and 2001), New York University (2005), University of Toronto (2016), and last year I was visiting scholar at Columbia University (2016-2017).

Author of the book *Elia Kazan* (2000). Co-editor of the books *The Man without the Movie Camera: The Cinema of Alan Berliner* (2002), *Landscapes of the Self: The Cinema of Ross McElwee* (2008). Editor of the book *La casa abierta. El cine doméstico y sus reciclajes contemporáneos* ([*The Open House: Home Movies and Their Contemporary Recycling*], 2010). I have published articles in journals such as *Biography*, *Studies in Documentary Film*, *Cahiers d'Études Romanes*, *Archivos de la Filmoteca*, *ZER* o *Secuencias*. My main areas of research are: home movies, autobiographical documentaries and family memoir; film narratology; and realism and representation in film and TV.

Fernando José Pereira

Porto, 1961. Vive e trabalha no Porto. Curso de Artes Plásticas – Pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto (1987). Doutoramento em Belas Artes na Faculdade de Belas Artes de Pontevedra – Universidade de Vigo Espanha (2002).

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa):
na frequência da Licenciatura – 1985/86 e 1986/87;
em Investigação em Artes Plásticas – 1988/1989;
na frequência do programa de Doutoramento – 1997/98;
como doutorando na escrita da tese – 1999/00/01.

Membro fundador e actual co-director da VIROSE, uma Associação interdisciplinar dedicada aos media e ao estudo das relações entre arte e tecnologia (www.virose.pt).

Porto, 1961. Lives and work in Oporto, Portugal. Graduated in Fine Arts – Painting at the School of Fine Arts of Oporto (1987). PhD in Fine Arts at the Vigo University, Spain (2002).

Scholarships from Calouste Gulbenkian Foundation:

As graduated student – 1985/87;
As investigator in Fine Arts – 1988/89;
As PhD student – 1997/2001

Founder (1997) and co-director of Virose, an interdisciplinary non-profit organization dedicated to art and media technology (www.virose.pt).

Eugénia Vilela

Professora no Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se doutorou em Filosofia, e Investigadora Responsável do Grupo de Investigação “Estética, Política e Arte” do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Membro da equipa de Non-lieux de l'exil, Programme Scientifique de la Fondation Maison des Sciences de l'Homme, Collège d'Études Mondiales (FMSH), Paris. Autora de conferências e artigos no âmbito da Filosofia e das Artes, publicou, entre outros textos em obras colectivas, os livros *Do Corpo Equívoco* (Angelus Novus, Braga/Coimbra, 1998) e *Silêncio Tangíveis*.

Corpo, Resistência e Testemunho nos Espaços Contemporâneos de Abandono (Edições Afrontamento, Porto, 2010). O seu trabalho desenvolve-se no espaço de intersecção da Estética, da Filosofia Política Contemporânea e da Arte.

Professor at the Department of Philosophy of the Faculty of Letters of the University of Porto, where she holds a doctorate in Philosophy, and Researcher in charge of the Research Group “Aesthetics, Politics and Art” of the Institute of Philosophy of the University of Porto. Member of the team of Non-lieux de l'exil, Program Scientifique de la Fondation Maison des Sciences de l'Homme, Collège d'Études Mondiales (FMSH), Paris. Author of conferences and articles in the scope of Philosophy and of the Arts, she published, among other texts in collective works, the books *Do Corpo Equívoco* (Angelus Novus, Braga / Coimbra, 1998) and *Silêncio Tangíveis*. *Corpo, Resistência e Testemunho nos Espaços Contemporâneos de Abandono* (Edições Afrontamento, Porto, 2010). Her work takes place in the intersection of Aesthetics, Contemporary Political Philosophy and Art.



PRODUCIDO

balletteatro

BALLETTEATRO - ESTRUTURA FINANCIARIA POR



dePARTES
INVESTIMENTOS

CO-PRODUCIDO



APROD



European Regional
Development



MUNICIPALIDADE DO PORTO
MUNICIPALITY OF PORTO

IT - Instituto
de Investimentos
e Turismo

FCT
FUNDAÇÃO DE CULTURA
E CIÊNCIA DE PORTUGAL

P.PORTO

COMISSÃO
NACIONAL
DE INTERVENÇÃO
E RECONSTRUÇÃO

SECRETARIA
DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
E COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL

Cooperación
Espanola